

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA COORDENADORES DO NAPNE

Continued Training Course in Special Education for NAPNE Coordinators

Luana Ugalde da Costa
Rosa Oliveira Marins Azevedo



CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA COORDENADORES DO NAPNE

Continued Training Course in Special Education for NAPNE Coordinators

Luana Ugalde da Costa
Rosa Oliveira Marins Azevedo



FICHA CATALOGRÁFICA

Autores

Luana Ugalde da Costa

Currículo Lattes

<http://lattes.cnpq.br/0241427735290219>

Rosa Oliveira Marins Azevedo

Currículo Lattes

<http://lattes.cnpq.br/3056605003492861>

Projeto Gráfico e Diagramação

Thiago da Silva Maia

Ficha Catalográfica

Márcia Auzier

C837c Costa, Luana Ugalde da.

Curso de formação continuada em educação especial para coordenadores do NAPNE = Continued training course in special education for NAPNE coordinators. / Luana Ugalde da Costa, Rosa Oliveira Marins Azevedo. – 2018.

69 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – Desenvolvimento profissional de coordenadores do NAPNE do Instituto Federal do Acre. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2018.

1. Ensino tecnológico. 2. Educação especial. 3. Inclusão. 4. Desenvolvimento profissional. 5. Formação continuada. I. Azevedo, Rosa Oliveira Marins. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL PARA CORDENADORES DO NAPNE**

Continued Training Course in Special Education for NAPNE Coordinators

Luana Ugalde da Costa
Rosa Oliveira Martins Azevedo

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado "Desenvolvimento Profissional de Coordenadores do NAPNE do Instituto Federal do Acre" e desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal do Amazonas.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Superior – Formação Continuada em Educação Especial .

Área de Conhecimento: Educação.

Público Alvo: Coordenadores de NAPNE das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Categoria deste produto: Formação continuada de profissionais em Educação em Especial.

Finalidade: Colaborar com a formação continuada em Educação Especial de coordenadores do NAPNE e, conseqüentemente, fortalecer o processo de inclusão de pessoas com deficiência nas instituições da Rede Federal.

Organização do Produto: Guia de orientação didática composto por treze encontros formativos.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM - Campus Manaus Centro, 2018.

Avaliação do Produto: Cinco avaliadores *ad hoc*, que são servidores de instituições da Rede Federal e também por três professores doutores que compuseram a Banca de Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

Instituição Financiadora: Parceria IFAM/IFAC.

URL: Produto acessível no site do MPET (<http://mpet.ifam.edu.br/dissertacoes-defendidas/>) e no Repositório Institucional do IFAM.

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

RESUMO

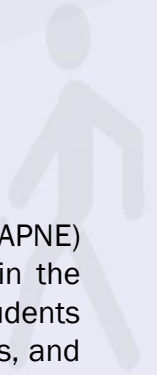
O coordenador do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) colabora diretamente com o processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência nas instituições da Rede Federal. Faz parte de suas competências identificar os alunos com deficiência na instituição, auxiliar na adaptação de materiais acessíveis, orientar a prática docente para uma atuação inclusiva, entre outros. Entende-se que ações de formação continuada destinadas a coordenadores do NAPNE se mostram um importante recurso na busca de uma instituição inclusiva. O “Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores do NAPNE” tem o objetivo de colaborar com a formação continuada em Educação Especial de coordenadores do NAPNE e, conseqüentemente, fortalecer o processo de inclusão de pessoas com deficiência nas instituições da Rede Federal. O curso proposto possui carga horária de 84 horas e está organizado em 13 encontros. Apresentamos os procedimentos necessários para a realização dos encontros formativos, bem como os Roteiros de Aprendizagem que auxiliam o participante na elaboração de ações baseadas nos temas abordados nos encontros. O curso teve origem em uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico com coordenadores do NAPNE do IFAC e configura-se como produto da pesquisa. Nossa perspectiva é que este material colabore para a oferta de formação continuada em Educação Especial para coordenadores do NAPNE instituições da Rede Federal.

Palavras-chave: NAPNE. Educação Especial. Educação Inclusiva. Formação Continuada.

ABSTRACT

The coordinator of the Nucleus of Assistance to People with Specific Needs (NAPNE) collaborates directly with the process of inclusion of people with disabilities in the institutions of the Federal Network. It is part of its competencies to identify students with disabilities in the institution, assist in the adaptation of accessible materials, and guide the teaching practice for an inclusive action, among others. It is understood that continuous training actions directed to NAPNE coordinators are an important resource in the search for an inclusive institution. The "Continuing Education in Special Education for Coordinators of NAPNE" aims to collaborate with the continuing education in Special Education of NAPNE coordinators and, consequently, to strengthen the process of inclusion of people with disabilities in the institutions of the Federal Network. The proposed course has a workload of 84 hours and it is organized in 13 meetings. We presented the necessary procedures for the accomplishment of the formative meetings, as well as the Learning scripts that help the participant in the elaboration of actions based on the topics addressed in the meetings. The course originated in a research developed in the Professional Master's in Technological Teaching with coordinators of the NAPNE of IFAC and is configured as a research product. Our perspective is that this material contributes to the provision of continuing education in Special Education for NAPNE coordinators and, consequently, reinforce the process of inclusion of people with disabilities in the institutions of the Federal Network.

Keywords: NAPNE. Special education. Inclusive education. Continuing Education.



LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Resumo do 1º Encontro.....	22
QUADRO 2 - Resumo do 2º Encontro.....	24
QUADRO 3 - Resumo do 3º Encontro.....	27
QUADRO 4 - Resumo do 4º Encontro.....	29
QUADRO 5 - Resumo do 5º Encontro.....	32
QUADRO 6 - Resumo do 6º Encontro.....	35
QUADRO 7- Resumo do 7º Encontro.....	38
QUADRO 8 - Resumo do 8º Encontro.....	42
QUADRO 9 - Resumo do 9º Encontro.....	45
QUADRO 10 - Resumo do 10º Encontro.....	48
QUADRO 11 - Resumo do 11º Encontro.....	50
QUADRO 12 - Resumo do 12º Encontro.....	52
QUADRO 13 - Resumo do 13º Encontro.....	53

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	14
APRESENTAÇÃO.....	15
O NAPNE E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE SEUS COORDENADORES.....	16
1 OBJETIVOS DO CURSO.....	17
2 METODOLOGIA DA FORMAÇÃO.....	17
1º ENCONTRO – “Apresentação do Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores do NAPNE”	21
2º ENCONTRO – “História de Vida”	22
3º ENCONTRO – “Educação Especial: aspectos históricos e sociais”.....	25
4º ENCONTRO – “Educação Especial da Segregação à Inclusão”.....	27
5º ENCONTRO – “Educação Especial no Brasil: aspectos legais”.....	30
6º ENCONTRO – “Educação Especial na Rede Federal”.....	32
7º ENCONTRO – “Formação de Professores para a educação inclusiva”.....	35
8º ENCONTRO – “O aluno com deficiência visual em sala de aula”.....	40
9º ENCONTRO - “O aluno surdo em sala de aula”.....	43
10º ENCONTRO - “O aluno com deficiência intelectual em sala de aula”.....	43
11º ENCONTRO - “O aluno com transtorno do espectro autista em sala de aula”.....	49
12º ENCONTRO – “Plano de ação para formação continuada de professores em educação especial”	51
13º ENCONTRO - “Avaliação final da formação”.....	52
OUTRAS POSSIBILIDADES E POSSÍVEIS OBSTÁCULOS NA REALIZAÇÃO DO CURSO.....	54
REFERÊNCIAS.....	56

PREFÁCIO

Hoje, fazendo essa retrospectiva, percebe-se que as capacitações estiveram presentes ao longo desses anos todos. Sinto orgulho e sou grata pela oportunidade de ter acompanhado e continuar acompanhando de perto todo esse processo, ou melhor, de fazer parte ativamente, ora como aluna, ora como formadora. Algo que me enriqueceu grandemente, não só como profissional, mas também como cidadã. Passei a enxergar o mundo e o processo de ensino-aprendizagem com outro viés, por um prisma que enxerga o outro em sua especificidade e que percebe as diferenças como algo positivo, como um desafio prazeroso, como novas possibilidades de se trabalhar o fazer pedagógico.

E o que dizer dessa proposta de **Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores de NAPNE** proposto pela Luana e sua orientadora? Algo que só enriquece essa jornada inclusiva, que mostra que o caminho para uma legítima, responsável e comprometida prática pedagógica inclusiva não pode ser feito sem a formação continuada dos profissionais que atuam nesses núcleos de inclusão. A atuação dos mesmos, que perpassa os diversos setores da instituição, é de suma importância, pois esses são os articulares, as pontes, as referências tanto para os servidores dos campi que compõem a Rede, como também apoio, acolhimento, auxílio aos estudantes com necessidades educacionais específicas inclusos.

Nesse contexto, o produto educacional proposto pelas autoras, um curso de formação continuada para coordenadores do NAPNE, com foco no ensino de pessoas com deficiência, cuidadosamente dividido em treze encontros, aborda temas cuja relevância é inquestionável, pois traz, desde os aspectos históricos e legais da Educação Especial, a Ação Tec Nep¹ e as ações de inclusão na Rede Federal, culminando com a formação de professores para uma atuação inclusiva, especialmente de alunos com deficiência visual, deficiência auditiva, surdos, deficiência intelectual e transtornos do espectro autista.

Trata-se de um produto educacional que poderá atender a demanda de formação verificada pelo GT supramencionado, ao oferecer um roteiro para a realização dos encontros de capacitação, com indicação de livros e atividades a serem realizadas com os participantes do curso.

Cabe destacar também que essa capacitação, apesar de ter sido pensada na formação continuada para os coordenadores do NAPNE, pode atender a necessidade de formação de outros profissionais que atuam nessas instituições, que nesse momento não fazem parte dos núcleos, mas que desejam ser capacitados nessa temática; afinal, o processo de inclusão só é pleno quando todos os profissionais estiverem engajados e imbuídos nessa ceara inclusiva.

Uma proposta dessa envergadura certamente sortirá ótimos frutos, no sentido de abrir caminho para que muitos outros profissionais possam capacitar e ser capacitados na senda da inclusão. Parabéns à Luana e à sua orientadora!

Andréa Poletto Souza
Assessora de Ações Inclusivas - Pró-reitoria de Extensão
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

¹ Referente ao Programa TEC NEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Nota das autoras).

APRESENTAÇÃO

No curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, oferecido pelo Instituto Federal do Amazonas, tivemos a oportunidade de realizar nossa pesquisa, em que buscamos compreender em que aspectos a vivência de um plano de ação de formação continuada atua no desenvolvimento profissional de coordenadores do NAPNE do Instituto Federal do Acre - IFAC. Neste processo, tivemos a oportunidade de conhecer as características do NAPNE do IFAC e de seus coordenadores, bem como elaborar e implementar ações com vistas ao desenvolvimento profissional.

A partir das experiências vividas, organizamos este Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores do NAPNE, que se configura como produto da pesquisa.

Para além da vivência da pesquisa, o curso que apresentamos também contou com a colaboração de cinco profissionais, que atuaram como avaliadores *ad hoc* e analisaram a primeira versão do curso, emitindo pareceres que contribuíram para a versão final do curso.

Os avaliadores são profissionais com experiência em Educação Especial e atuam em instituições da Rede Federal dos estados da Bahia, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. Um deles atua na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do setor de Assessoria Especial para a Inclusão Social Produtiva e Diversidade na EPT. Essa representatividade, colaborou para a organização de um curso contextualizado à realidade da inclusão nas instituições da Rede Federal.

Para a organização do curso, a proposta de Desenvolvimento Profissional de Professores (DPP), discutida por Day (2011), Garcia (1999) e Rodrigues (2005),

foi utilizada como fundamento, considerando-se três dimensões: saberes, competências e atitudes.

A **dimensão dos saberes** se refere aos conhecimentos conceituais que orientam a atuação do professor, podendo ser trabalhados a partir de aspectos diretamente teóricos, bem como por meio de investigações que colaboram para a fundamentação das práticas docentes.

A **dimensão das competências** está associada às características procedimentais da formação de professores, ao saber-fazer, ao domínio de processos de avaliação, planejamento e intervenção da prática docente (RODRIGUES, 2005), ao domínio de processo de investigação, etc.

A **dimensão das atitudes** diz respeito ao saber-ser, a identidade pessoal e profissional do professor, aos seus valores e crenças, aos conhecimentos de si e dos outros, à reflexão sobre as próprias ações e sobre as experiências no processo de sua prática profissional, etc. (AZEVEDO, 2014).

O curso foi elaborado para ser desenvolvido com uma carga horária de 84 horas, por meio de 13 encontros presenciais, cada um deles composto por três aspectos principais: 1) indicações de textos e vídeos relacionados à Educação Especial; 2) instruções com atividades relacionadas ao tema do encontro, a qual chamamos de roteiros de aprendizagem; 3) proposição de atividade avaliativa, ao final de cada encontro, na qual o participante deverá expor suas percepções acerca do processo vivenciado.

Esperamos que o curso colabore com a formação de coordenadores do NAPNE e com o fortalecimento de ações de inclusão de pessoas com deficiência na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O NAPNE E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE SEUS COORDENADORES

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é responsável por colaborar com o processo de inclusão de alunos com deficiência e outras necessidades educacionais específicas nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Criado a partir das ações do Programa TEC NEP, o núcleo tem como competência contribuir para a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como disseminar a cultura da inclusão e diversidade na instituição, colaborando com a quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais (IFAC, 2013).

A equipe do NAPNE é formada por servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e comunidade externa, de forma voluntária, e os coordenadores do núcleo são definidos a partir de eleição ou por indicação da Direção de Ensino ou Direção Geral do campus.

Uma das atribuições dos coordenadores de NAPNE consiste em “desenvolver ou articular capacitações envolvendo docentes e demais servidores, a fim de dar noções sobre Educação Especial, envolvendo todos no processo de inclusão” (IFAC, 2013, p. 6). Desta forma, torna-se necessário que o coordenador, além de possuir conhecimentos acerca das necessidades

educacionais das diferentes deficiências que podem ser encontradas no ambiente escolar, elabore e implemente ações que colabore para que o professor exerça uma atuação inclusiva diante do aluno com deficiência.

Em vista do exposto, elaboramos este curso, e entendemos que ele pode colaborar para que o coordenador de NAPNE, ao formar-se, também desenvolva ações de formação continuada de professores em Educação Especial, dada a importância de o professor “[...] refletir sobre a sua prática, de forma a melhor atuar com as diferenças que se fazem presentes no alunado” (MARTINS, 2012, p. 33), o que também pode favorecer o fortalecimento do processo de inclusão de pessoas com deficiências na Rede Federal.



OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Colaborar com a formação continuada em Educação Especial de coordenadores de NAPNE e, conseqüentemente, fortalecer o processo de inclusão de pessoas com deficiência nas instituições da Rede Federal.

Objetivos Específicos

- Oportunizar aos coordenadores de NAPNE reflexão acerca da sua atuação profissional;
- Promover discussões sobre a atuação do NAPNE no processo de inclusão de alunos com deficiência;
- Fomentar o debate acerca da Educação Especial, como foco na educação inclusiva;
- Possibilitar aos coordenadores de NAPNE a construção de um plano de ação de formação continuada de professores em Educação Especial.

METODOLOGIA DA FORMAÇÃO

Este curso foi idealizado para ser realizado através de encontros presenciais, como forma de incentivar o debate e a reflexão coletiva acerca dos temas abordados.

No entanto, tendo em vista as diferentes condições geográficas e procedimentos institucionais, as atividades propostas nesta Tformação também atendem a realização do curso

na modalidade semipresencial.

No caso do curso ser realizado semipresencial, sugerimos que os dois primeiros e os dois últimos encontros sejam realizados de maneira presenciais, tendo em vista a necessidade de apresentar o curso, integrar os participantes e, no encontro final, avaliar a vivência e a aprendizagem proporcionadas pelo curso.

O curso aborda de maneira introdutória as questões relacionadas à Educação Especial, atuação do NAPNE e formação continuada de professores para uma atuação inclusiva. Entendemos que, devido à variedade e complexidade das questões que envolvem essa temática, não é possível através de um único curso esgotar as discussões relacionadas à inclusão de alunos com deficiência.

O Curso possui carga horária total de 84 horas, planejadas em 13 encontros formativos, que contemplam:

a) indicações de textos e vídeos relacionados à Educação Especial, os quais colaboram para os debates e resolução de atividades que proporcionam a reflexão acerca do tema abordado, assim como sua atuação como coordenador de NAPNE;

b) instruções para que o participante elabore ações com base nos temas abordados nos encontros, por meio do “Roteiro de Aprendizagem”. As ações propostas nos roteiros foram pensadas com o intuito de colaborar com a atuação do coordenador do NAPNE, bem como para a construção de um plano de ação visando à formação continuada de professores.

Os coordenadores podem elaborar as ações propostas nos roteiros de atividades em colaboração com a equipe o NAPNE, uma vez que, caso seja interesse do coordenador, a proposta elaborada pode ser colocada em prática; c) ao final de cada encontro, é proposta uma atividade na qual o participante deverá expor suas percepções acerca do processo vivenciado.

O curso pode ser realizado em 12 semanas, em **encontros presenciais semanais**, de forma que os dois primeiros encontros sejam realizados na mesma semana.

No entanto, levando em consideração as demandas do NAPNE e a realidade institucional, o curso também pode ser realizado em formato **intensivo**, com carga horária de 8h/dia, possibilitando

a conclusão do mesmo em 12 dias de atividades. Ou ainda, ser realizado de maneira semipresencial, em que os prazos podem ser definidos de acordo com a realidade de cada grupo, no primeiro encontro. Propomos que o número de participantes seja de 15 coordenadores, no máximo, uma vez que as atividades apresentadas visam incentivar a discussão e problematização dos temas, bem como a participação de todos os participantes, coletivamente.

Com o intuito de buscar o comprometimento dos participantes na formação, indicamos que seja definido que o participante deve cumprir, no mínimo, 75% das atividades propostas para ter direito ao certificado do curso.

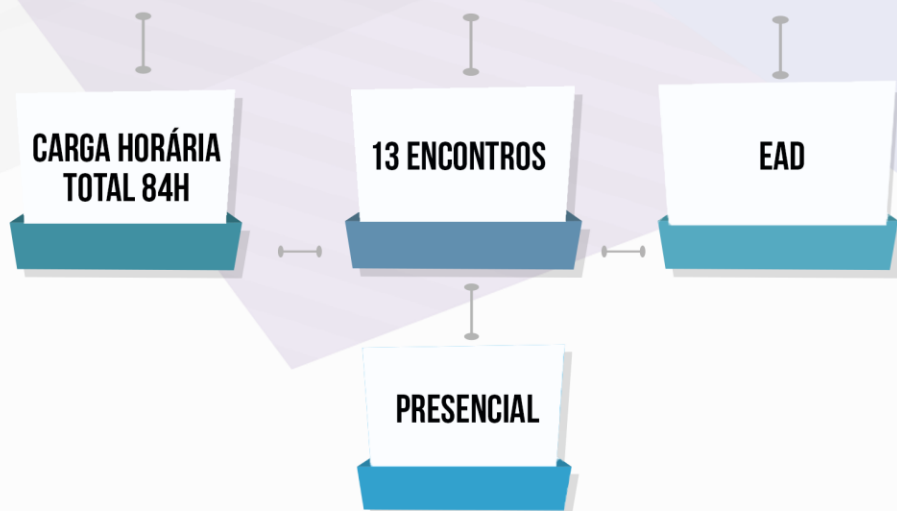


Lembrete!

1) Caso haja pessoas com deficiência participando da formação, é importante realizar a adaptação do material e das atividades a serem realizadas. Os textos indicados na proposta estão formatados de maneira em que é possível utilizar recursos de voz para a leitura dos mesmos.

2) As atividades propostas podem ser realizadas por diferentes profissionais, podendo ser convidado profissionais especialistas no tema trabalho, para contribuir com a discussão.

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA COORDENADORES DO NAPNÊ



INDICAÇÕES, TEXTOS E VÍDEOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO ESPECIAL

ROTEIROS E APRENDIZAGEM

AValiação DO ENCONTRO

OS ENCONTROS

01

DESCRIÇÃO GERAL

05

PROCEDIMENTOS FINAIS

02

CARGA HORÁRIA DO ENCONTRO

06

MATERIAIS NECESSÁRIOS

03

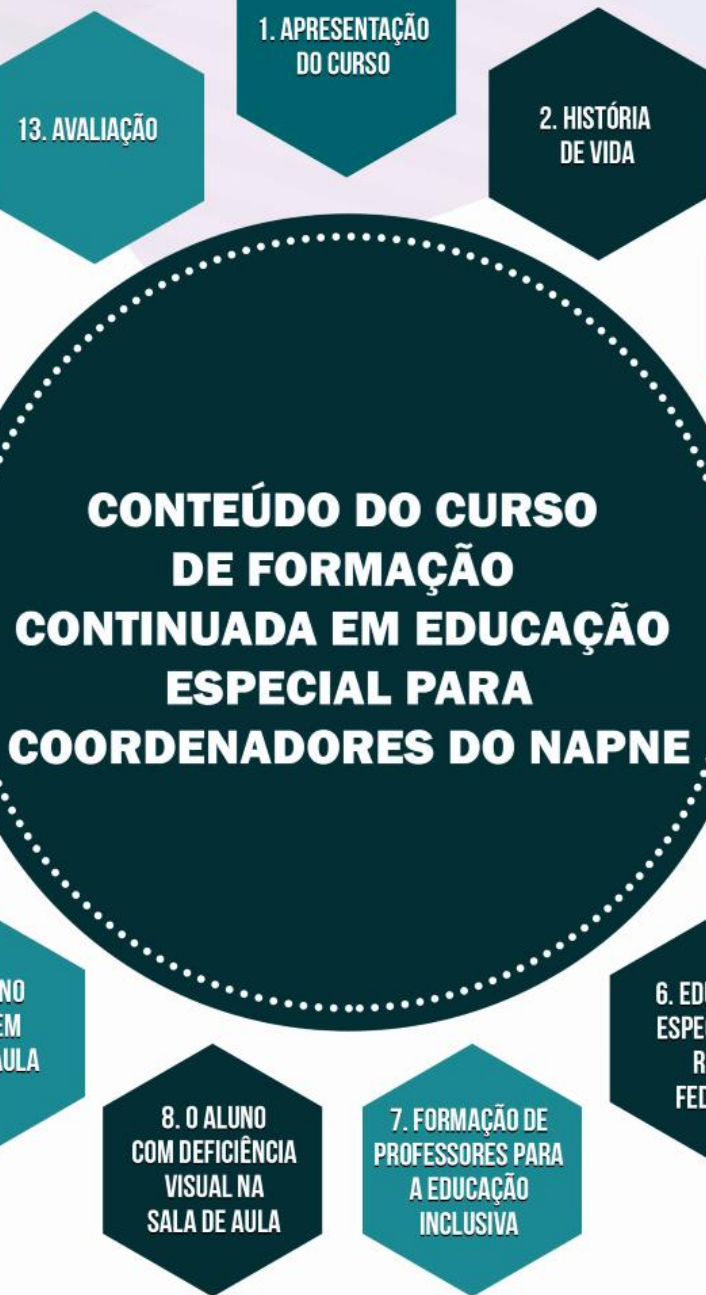
PROCEDIMENTOS DO FORMADOR

07

RESUMO DO ENCONTRO

04

AValiação DO ENCONTRO



1º ENCONTRO – “Apresentação do Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores de NAPNE”

Descrição geral:

O primeiro encontro visa apresentar aos participantes a proposta do curso de formação continuada, sua metodologia, cronograma e atividades prevista ao longo do processo.

Carga Horária do Encontro: 4h

3 horas para a realização dos procedimentos do encontro.

1 hora para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 1”.

Objetivo:

Conhecer a proposta do Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores de NAPNE

Procedimentos do Formador:

1º Momento: O formador apresenta a metodologia e o cronograma da formação aos participantes fazendo uso do desenho da formação (Apêndice A) e esclarece as dúvidas que surgirem.

2º Momento: Após a apresentação do curso, o formador busca identificar as motivações e expectativas dos participantes sobre o curso que se inicia. Podem ser utilizadas questões como:

- Quais os principais motivos que o levaram a participar deste curso?
- De que maneira você espera que as atividades propostas no curso possam auxiliar na sua atuação?

3º Momento: utilizando um recurso visual, o formador deverá construir, em colaboração com os participantes, as regras de convivência para o curso, abordando pontos como:

- Horários para início e encerramento dos encontros;
- Realização e entrega das atividades presentes nos “Roteiro de Aprendizagem” conforme orientação do formador;
- Importância da participação nas discussões;
- Outras demandas.

Avaliação do encontro:

A avaliação será realizada considerando a participação nas discussões realizadas no decorrer do encontro.

Para finalizar:

O formador deverá disponibilizar aos participantes o Roteiro de Aprendizagem 1 (Apêndice B) e estimular a construção de um relato de suas trajetórias, pessoais e profissionais, que colaboraram para sua atuação na Educação Especial e na coordenação do NAPNE.

Materiais e recursos necessários:

- 1) Computador ou Notebook;
- 2) Datashow;
- 3) Papel e caneta para os participantes.
- 4) Roteiro de Aprendizagem;

Quadro 1 – Resumo do 1º Encontro

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Apresentação da proposta de Formação Continuada de Coordenadores de NAPNE.	Desenho da Formação.	Apresentar a proposta do Curso de Formação Continuada em Educação Especial.	Conhecer a proposta do Curso de Formação Continuada em Educação Especial.	Participação nas discussões realizadas no encontro.
		Mediar debate acerca das regras de convivência do curso.		

Fonte: Elaboração própria, 2018.

2º ENCONTRO – “História de Vida”

Objetivo:

Refletir sobre o percurso pessoal e profissional e como este influencia na sua atuação na Educação Especial e na coordenação do NAPNE.

Descrição geral:

No segundo encontro propõe uma discussão sobre o percurso pessoal e profissional relacionado à Educação Especial e como coordenadores de NAPNE, a partir dos relatos dos participantes.

Procedimentos do Formador:

1º Momento: Solicitar aos participantes que compartilhem seus relatos construídos a partir do “Roteiro de Aprendizagem 1” com os demais participantes, realizando de uma breve apresentação oral.

Carga Horária do Encontro: 4h

4 horas para a realização dos procedimentos do encontro.

2º Momento: Iniciar o debate sobre as experiências relatadas pelo

participantes. O formador pode estimular os debates através dos seguintes questionamentos:

- Quais pontos em comum com sua própria trajetória foram identificados nos relatos dos demais participantes?
- Ao lembrar e relatar sua trajetória pessoal e profissional até o momento, quais as principais mudanças percebidas em relação à sua atuação profissional?

Outros questionamentos e observações podem ser acrescentadas ao debate abordando outros pontos importantes do tema e do texto.

Avaliação do encontro:

Será realizada considerando a participação nas atividades propostas no encontro e nas discussões decorrentes destas.

Materiais e recursos necessários:

- 1) Computador ou Notebook;
- 2) Datashow;
- 3) Papel e caneta para os participantes.

Reflexões sobre o encontro:

Esta atividade foi pensada para iniciar o curso no intuito de proporcionar a apresentação e integração dos

participantes. O trabalho com relatos também se mostra uma ferramenta favorável à formação de educadores, uma vez que narrar o seu percurso de vida, o indivíduo tem a oportunidade de retomar,

[...] alguns sentidos dados ao longo dessa trajetória; mas não só isso: passa também a redefini-los, a reorientá-los e, principalmente, a construir novos sentidos para essa história (MORAES, 2004. p.170).

Além de pensar sobre sua própria história, o compartilhamento das experiências também se mostra uma oportunidade de formação, uma vez que

Partilhar histórias de vida permite, a quem conta a sua história, refletir e avaliar um percurso, compreendendo o sentido do mesmo, entendendo as nuances desse caminho percorrido e (re)aprendendo com ele. E a quem ouve (ou lê) a narrativa, permite perceber que a sua história se entrecruza de alguma forma (ou em algum sentido ou lugar) com aquela narrada (e/ou com outras) (MORAES, 2004, p.170).

Assim, este primeiro encontro se mostra uma oportunidade de os participantes conhecerem mais sobre si mesmo e também seus companheiros de formação e, em conjunto, refletir e ressignificar sua atuação profissional.

Quadro 2 – Resumo do 2º Encontro.

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Refletir sobre o percurso pessoal e profissional que o levou a trabalhar com a Educação Especial e, mais especificamente, como coordenador do NAPNE.	Relato dos participantes sobre as trajetórias que os levaram a atuar na Educação Especial e na coordenação do NAPNE.	Solicitar aos participantes a construção de um texto com o relato da trajetória de vida pessoal e profissional que o levou a atuação com a Educação Especial e à coordenação de NAPNE	Compartilhar com os demais participantes da formação, através de apresentação oral, o relato construído sobre a trajetória até a atuação na Educação Especial e na coordenação do NAPNE.	Participação nas atividades e discussões realizadas no encontro.
		Estimular a exposição e debate dos participantes sobre suas trajetórias pessoais e profissionais que colaboraram para sua atuação na Educação Especial e coordenação do NAPNE.	Compartilhar com os demais participantes da formação, através de apresentação oral, o relato construído sobre a trajetória até a atuação na Educação Especial e na coordenação do NAPNE.	
			Participar do debate acerca das experiências compartilhadas no encontro e dos questionamentos levantados pelo formador e participantes.	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

3º ENCONTRO – “Educação Especial: aspectos históricos e sociais”

Descrição Geral:

O terceiro encontro aborda sobre o percurso histórico e social da educação da pessoa com deficiência, discutindo a forma que a visão social influencia no ensino de pessoas com deficiência.

Carga Horária do Encontro: 8h

4 horas para a realização dos procedimentos

4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 2”

Objetivo:

Conhecer as diferentes visões sociais que a inclusão de pessoas com deficiência ao longo da história e refletir a sua influência sobre a educação especial.

Procedimentos do Formador:

Antes do encontro: O formador deverá disponibilizar aos participantes, antecipadamente ao dia da realização do encontro, os seguintes textos que orientarão as discussões:

1) MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

2) MIRANDA, Arlete Aparecida

Bertoldo. História, deficiência e educação especial. **Revista HISTEDBR On-line, Campinas**, v. 15, p. 1-7, 2004.

3) SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência. **Revista da Sociedade Brasileira de Ostromizados**, ano I, n. 1, p. 1, 2003.

Os textos podem ser disponibilizados através do Google drive, e-mail e/ou através de cópia física.

1º Momento: O formador inicia o encontro com a realização de uma discussão sobre o processo de inclusão social da pessoa com deficiência. Para isso, o formador solicitará que os participantes apresentem os principais pontos abordados nos textos indicados para leitura, assim como suas impressões a partir deles.

2º Momento: propor aos participantes a construção coletiva de uma linha do tempo apresentando o percurso histórico das diferentes visões sociais da pessoa com deficiência e da Educação Especial, em papel madeira ou quadro branco. Após a elaboração da linha do tempo debater sobre o tema a partir do seguinte questionamento:

- De que maneira a visão social da pessoa com deficiência influencia nas relações escolares e na atuação do professor em sala de aula?
- Você percebe que as barreiras atitudinais prejudicam a inclusão de alunos com deficiência em seu campus? De que maneira?
- Que ações podem ser realizadas na busca de diminuir as barreiras atitudinais?

Outros questionamentos e observações podem ser acrescentadas ao debate abordando outros pontos importantes do tema e do texto

Para finalizar: Ao final do encontro o formador deve disponibilizar o “Roteiro de Aprendizagem 2” (Apêndice D) e orientar quanto a utilização do “Modelo de Plano de Ação”(Apêndice C).

Avaliação do encontro:

Após a realização dos procedimentos do encontro, solicite dos participantes a construção de um pequeno texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro.

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Papel Madeira ou quadro branco para a construção coletiva da linha do tempo.
- 2) Pincel atômico ou pincel para quadro branco.
- 3) Papel e caneta para os participantes.
- 4) “Roteiro de Aprendizagem 2”

Reflexões sobre o encontro:

Ao longo da história da humanidade, a pessoa com deficiência foi vista pela sociedade de diferente maneira, desde a total exclusão até a inclusão social que vemos ser defendida nos dias de hoje. Este encontro busca refletir sobre o fato de visão da sociedade em relação a pessoa com deficiência influencia diretamente a maneira como é destinada a educação para mesma.

Além de conhecer o percurso

histórico da educação especial, visamos que os participantes, ao longo do debate sobre o tema, reflitam que apesar de atualmente o pensamento predominante em relação à pessoa com deficiência seja da inclusão, tanto na sociedade como no processo educativo, ainda encontramos indivíduos e/ ou grupos que possuem diferentes visões em relação a inclusão.

Outras leituras sobre o tema:

- 1) MACEDO, Marasella del Cármen Silva Rodrigues et al. Histórico da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, 2014.
- 2) BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 2, n. 3, p. 7-19, 1995.

Indicação de Documentário:

História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil

Ano: 2010.

Organização: Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Sinopse: Lançado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da Republica, o documentário, lançado de maneira concomitante ao livro homônimo , busca resgatar, a partir do relato de um grupo de pessoas com deficiência, a trajetória histórica da inclusão no Brasil.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oxscYK9Xr4M>

Quadro 3 – Resumo do 3º Encontro.

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
<p>Conhecer as diferentes visões sociais que a inclusão de pessoas com deficiência passou ao longo da história e refletir a sua influência sobre a educação especial.</p>	<p>História da inclusão da pessoa com deficiência e da Educação Especial.</p>	<p>Disponibilizar os textos indicados para os participantes</p>	<p>Refletir sobre o percurso histórico e social da Educação Especial, a partir das leituras indicadas.</p>	<p>Construção de texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro.</p>
		<p>Estimular o debate sobre a visão social da pessoa com deficiência e Educação Especial</p>	<p>Debater sobre a visão social da pessoa com deficiência e Educação Especial</p>	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

4º ENCONTRO – “Educação Especial da Segregação à Inclusão”

a efetivação da inclusão e para a superação das barreiras atitudinais.

Descrição Geral:

Neste encontro serão abordadas a trajetória da educação especial rumo à inclusão escolar e as principais mudanças necessárias no cotidiano escolar a partir desta proposta.

Carga Horária do Encontro: 4h

4 horas para a realização dos procedimentos.

Objetivo:

Conhecer a proposta da Educação Especial no modelo de educação inclusiva e refletir sobre as mudanças necessárias no processo educativo para

Procedimentos do Formador:

Antes do encontro: O formador deverá disponibilizar aos participantes, antecipadamente, os seguintes textos que orientarão as discussões do encontro:

- 1) BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.
- 2) GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Revista Inclusão**, v. 1, n. 1, p. 35-39, 2005.

1) MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Por que efetivar a inclusão: a questão da identidade *versus* diferença. In: **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?**, Summus Editorial, , 2015. p. 31 - 37

Os textos podem ser disponibilizados através do Google drive, e-mail e/ou através de cópia física.

1º Momento: O encontro será iniciado com a apresentação das ações elaboradas a partir das orientações do “Roteiro de Aprendizagem 2”, seguindo de uma roda de conversa sobre as principais impressões do processo de realização da atividade.

É importante que o formador estimule os participantes a compartilhar suas aprendizagens, assim como as dificuldades, encontradas na atividade prática.

2º Momento: Realizar debate sobre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a partir dos seguintes questionamentos:

- Quais as principais mudanças necessárias para que o sistema educacional consiga incluir efetivamente o aluno com deficiência?
- Quais as principais diferenças entre as propostas de integração e inclusão escolar?
- No campus de sua atuação, como tem sido esse processo de inclusão dos alunos com deficiência?
- De que forma o NAPNE colabora para o processo de inclusão de alunos com deficiência? Como o núcleo pode colaborar para uma maior efetivação

da inclusão na sua instituição/campus?

Outros questionamentos e observações podem ser acrescentadas ao debate abordando outros pontos importantes do tema e do texto.

Avaliação do encontro:

Após a realização dos procedimentos do encontro, solicite dos participantes a construção de um pequeno texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro.

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Papel e caneta para os participantes.

Reflexões sobre o encontro:

Neste encontro temos como foco apresentar a proposta de educação inclusiva, fortalecida a partir da Declaração de Salamanca, em 1994, e as mudanças educacionais necessárias para sua realização.

A proposta de educação inclusiva, exige transformações no cotidiano escolar, para que este possa se tornar um espaço democrático, em que seja possível atender à todas as diversidades de alunos, entre eles os alunos com deficiência.

As indicações de leituras e as atividades deste encontro, também abordam sobre as principais diferenças entre integração e inclusão escolar, enfatizando a necessidade de

reestruturação da escola ao trabalhar com a inclusão como forma de garantir a efetiva participação e aprendizagem dos alunos com deficiência (MARTINS, 2012).

Desta forma, ao debater sobre essas questões o participante poderá refletir sobre o processo de inclusão de uma maneira geral, e mais especificamente, sobre como a instituição no qual trabalha tem praticado a inclusão, ou quais mudanças precisam ser feitas para melhorar esse processo, e como o NAPNE pode colaborar para que isto aconteça.

Outras leituras sobre o tema:

- 1) BEYER, H. O. A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial. **Inclusão. Rev. da Educ. Esp.** Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 8-12, jul. 2006.
- 2) RODRIGUES, DAVID (org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

Quadro 4 – Resumo do 4º Encontro

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Elaborar ação de sensibilização para o plano de ação de formação continuada de professores em Educação Especial.	Roteiro de Aprendizagem 2	Estimular os participantes a compartilhar a experiência da atividade prática.	Compartilhar as aprendizagens e dificuldades que tiveram na realização da atividade prática.	Ação de sensibilização para a formação continuada de professores em Educação Especial.
Conhecer a proposta da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva e refletir sobre as mudanças necessárias no processo educativo para a efetivação da inclusão	Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.	Coordenar o debate sobre Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva	Refletir sobre a proposta da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva a partir dos textos indicados pelo formador. Debater sobre a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.	Construção de texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro

Fonte: Elaboração própria, 2018.

5º ENCONTRO – “Educação Especial no Brasil: aspectos legais”

Descrição Geral:

Neste encontro será realizada uma discussão sobre as principais referências legais que orientam a atuação da Educação Especial no Brasil.

Carga Horária do Encontro: 8h

4 horas para a realização dos procedimentos.

4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 3”

Objetivo:

Discutir a proposta de Educação Especial do Brasil e as principais legislações que orientam suas práticas nas escolas.

Procedimentos do formador:

Antes do encontro: O formador deverá disponibilizar aos participantes, antecipadamente, os seguintes textos que orientarão as discussões do encontro:

- 1) BRASIL, Lei nº 13.146 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 09 ago. 2016.
- 2) BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação**

inclusiva. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

Os textos podem ser disponibilizados através do Google drive, e-mail e/ou através de cópia física.

1º Momento: O formador deverá organizar uma sala com computadores e acesso à internet para todos os participantes do curso e orientá-los para que, em grupo, seja realizada uma pesquisa das principais referências legais (normas, decretos, portarias e leis) que tratam da Educação Especial, a partir de 2008, e que seja elaborado um quadro com uma breve orientação do que constam nelas.

2º Momento: Os grupos apresentarão as referências legais identificadas na pesquisa, bem como as disponibilizar para os demais participantes.

3º Momento: Ao final das apresentações, o formador deve realizar uma a roda de conversa com os participantes para discutir sobre os aspectos legais da Educação Especial, a partir dos seguintes questionamentos:

- As legislações referentes à Educação Especial e inclusão escolar tem alcançado os profissionais da educação e demais membros da comunidade escolar?
- Como você percebe as aplicações das orientações legais da Educação Especial nas instituições escolares? A escola tem realizado as ações previstas nas referências legais?

- Quais fatores dificultam a implementação das orientações legais no contexto escolar?
- Quais avanços são necessários para que as práticas escolares se aproximem do que é proposto pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva?
- Como sua instituição/campus tem cumprido as exigências legais relacionadas à Educação Especial? Você percebe que a instituição/campus tem deixado de cumprir alguma dessas exigências?

Para finalizar: Ao final do encontro o formador deve disponibilizar o “Roteiro de Aprendizagem 3” (Apêndice E) e orientar a realização do mesmo.

Avaliação do encontro:

Após a realização do encontro, solicite que os participantes elaborem um plano de ação para a divulgação das leis que possuem maior relevância à realidade do campus.

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Sala com computadores e acesso à internet para todos os participantes;
- 2) Data show;
- 3) Quadro branco.

Reflexões sobre o encontro

O conhecimento das exigências legais relacionadas à Educação Especial e inclusão de pessoas com deficiência é

necessário à coordenação de NAPNE, uma vez que o núcleo costuma ser o responsável por disseminar a cultura da inclusão no campus, além de auxiliar nos processos de ensino e inclusão do aluno com deficiência.

Assim, este encontro trabalha com a “Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva” (BRASIL, 2008), que apresenta os marcos normativos da Educação Especial e a orientação inclusiva da política de Educação Especial no Brasil e propõe aos participantes a pesquisa das normativas mais recentes relacionadas ao tema, como forma de proporcionar uma maior intimidade do participante com as questões legais que orientam sua atuação.

Este tema possibilita que os participantes analisem se é como suas instituições ou campus tem cumprido as exigências legais e agindo de acordo com as orientações das legislações vigentes e, a partir disso, propor ações que possibilite corrigir possíveis ações que precisam ser adaptadas.

Indicações de Site:

1. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI.

Disponível em:

<https://goo.gl/QU9mkQ>

2. Instituto Helena Antipoff –

Disponível em:

<https://goo.gl/uwLRiE>

Quadro 5 – Resumo do 5º Encontro

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Conhecer a proposta de Educação Especial do Brasil e as principais legislações que orientam suas práticas nas escolas.	Aspectos legais da Educação Especial no Brasil.	Orientar os participantes para realização de pesquisa sobre as principais referências legais da Educação Especial no Brasil.	Pesquisar as principais referências legais relacionadas à Educação Especial no Brasil.	Construção de um plano de ação para divulgação das principais leis relacionadas à Educação Especial.
			Refletir sobre os aspectos legais da Educação Especial no Brasil a partir da pesquisa realizada e dos textos indicados pelo formador.	
	Discutir sobre as questões legais da Educação Especial no Brasil.			
	Roteiro de Aprendizagem 3	Orientar a elaboração plano de ações do NAPNE, com base nas principais referências legais relacionadas à Educação Especial.	Elaborar plano de ações do NAPNE, com base nas principais referências legais relacionadas à Educação Especial.	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

6º ENCONTRO – “Educação Especial na Rede Federal”

Descrição Geral:

Neste encontro é proposto o debate sobre a Educação Especial na Educação Profissional e Tecnológica, mais precisamente na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Carga Horária do Encontro: 8h

4 horas para a realização dos procedimentos.

4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 4”

Objetivo:

Refletir o processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica.

Procedimentos do Formador:

Antes do encontro: O formador deve disponibilizar aos participantes, antecipadamente, os seguintes textos que orientarão as discussões do encontro:

1) NASCIMENTO, Franclín; FARIA, Rogério. A questão da inclusão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir da Ação TEC NEP. In: NASCIMENTO, F. C.; FLORINDO, G. M. F.; SILVA, N. S. (org.). **Educação profissional e tecnológica inclusiva: um caminho em construção.** Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2013.

2) Vídeo: **Mesa Redonda:** Inclusão do público alvo da educação especial na Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mE AJe1TObrU>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

Os textos podem ser disponibilizados através do Google drive, e-mail e/ou através de cópia física.

1º Momento: Iniciar o encontro com a apresentação dos planos de ação elaborados a partir das orientações do “Roteiro de Aprendizagem 3”, possibilitando e mediando o debate ao longo das apresentações.

2º Momento: Organizar uma roda de conversa com os participantes para que seja debatida a questão da inclusão de alunos com deficiência na Rede Federal, utilizando os seguintes questionamentos:

- Como as questões relacionadas à

educação especial tem sido tratada nas instituições da Rede Federal?

- De que maneira as instituições da Rede Federal têm cumprido as exigências legais relacionadas à Educação Especial?

- Quais os desafios que precisam ser superados para oferecer uma educação profissional e tecnológica inclusiva?

- Quais as principais diferenças que pode ser notada entre a Educação Básica, Educação Superior e Educação Profissional e Tecnológica, quando se trata de ações e incentivos que possibilitem o ensino de pessoas com deficiência?

- Qual o papel do NAPNE no processo de inclusão de pessoas com deficiência?

- Qual a visão dos profissionais e dos demais setores da instituição em relação ao papel do NAPNE, na sua percepção?

- Que ações podem colaborar para que haja uma articulação entre o NAPNE e os demais setores da instituição nas questões relacionadas à inclusão de alunos com deficiência?

Outros questionamentos e observações podem ser acrescentadas ao debate abordando outros pontos importantes do tema e do texto.

Para finalizar: Ao final do encontro o formador deve disponibilizar o “Roteiro de Aprendizagem 4” (Apêndice F) e orientar a realização do mesmo.

Avaliação do encontro:

Será avaliada a participação e os argumentos utilizados na discussão realizada no encontro.

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Computador ou Notebook
- 2) Datashow
- 3) Caixa de som
- 4) Papel e canetas para todos os participantes.
- 5) Roteiro de Aprendizagem 4

Reflexões sobre o encontro

No quarto encontro da formação, centramos nosso olhar sobre a Educação Especial nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Propomos a reflexão do participante a partir da leitura do texto que trata sobre o processo de fortalecimento das ações de inclusão da pessoa com deficiência nas instituições da Rede Federal, e de um vídeo que aborda sobre os desafios e possibilidades de inclusão dos alunos da Educação Especial na Educação Profissional e Tecnológica.

Esta atividade busca apresentar a realidade da prática da Educação Especial na Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que muitos dos coordenadores de NAPNE, e demais membros da equipe, tiveram experiências com Educação Especial na Educação Básica, que apresenta uma realidade diferente das instituições da Rede

Federal.

Outras leituras sobre o tema:

CUNHA, Ana Lídia Braga Melo; SILVA, Lenina Lopes Soares. O TEC NEP como política pública de inclusão na Rede Federal de Educação Profissional. In: Congresso Nacional de Educação Inclusiva, 2, 2016. Campina Grande. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Editora Realize. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA6_ID2192_01092016011451.pdf>. Acesso em: 03. Jan. 2017

Indicação de Vídeo:

Diversidade e Equidade e o Papel dos Institutos Federais

Ano: 2016.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=OMuzo_Ji_SA

Indicação de Site:

Centro Tecnológico de Acessibilidade
Disponível em : <http://cta.ifrs.edu.br/>



Quadro 6 – Resumo do 6º Encontro.

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Elaborar plano de ações do NAPNE, com base nas principais referências legais relacionadas à Educação Especial.	Roteiro de Aprendizagem 3	Estimular os participantes a compartilhar a experiência da atividade prática.	Compartilhar as aprendizagens e dificuldades que tiveram na realização da atividade prática.	Plano de ações do NAPNE, com base nas principais referências legais relacionadas à Educação Especial.
Refletir sobre como a Educação Profissional tem sido praticada na Educação Profissional e Tecnológica.	A Educação Especial na Rede Federal	Coordenar o debate sobre a prática da educação especial nas instituições da Rede Federal.	Refletir sobre a prática da educação especial nas instituições da Rede Federal, a partir dos textos indicados pelo formador.	A participação na discussão realizada no encontro.
			Debater sobre a prática da educação especial nas instituições da Rede Federal.	
	Roteiro de Aprendizagem 4	Orientar a elaboração de ação sobre as questões legais da Educação Especial	Elaborar ação sobre as questões legais da Educação Especial	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

7º ENCONTRO – “Formação de Professores para a educação inclusiva”

Descrição Geral:

Neste encontro é proposto o debate sobre a importância da formação de professores para o desenvolvimento de uma atuação inclusiva no processo de ensino do aluno com deficiência.

Carga Horária do Encontro: 8h

4 horas para a realização dos procedimentos.

4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 5”

Objetivo:

Refletir sobre a formação de professores para a atuação na inclusão de alunos com deficiência.

Procedimentos do Formador:

Antes do encontro: Proporcionar aos participantes, antecipadamente ao dia da realização do encontro, os textos que orientarão os debates sobre o tema do encontro e oriente-os para que realize a leitura prévia dos mesmos.

1) JESUS, Denise Meyrelles; EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. Formação docente e práticas pedagógicas: conexões, possibilidades e tensões. In: MIRANDA, Theresinha Guimarae

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 17-24.

- 1) VIEIRA, Camila Mugnai. Mudança de atitudes sociais de professores em relação à inclusão: transformação junto com alunos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 723-736, nov. 2017.
- 2) VIEIRA, Francileide Batista de Almeida. Formação Continuada na perspectiva Educacional Inclusiva: um espaço para reflexão e proposição de ações. In: SILVA, Luzia Guacira dos Santos; ALVES, Jefferson Fernandes. **Formação continuada em educação inclusiva: saberes, reflexões e práticas**. Natal, RN: EDUFRN, 2017, p. 84-114.

Os textos podem ser disponibilizados através do Google drive, e-mail e/ou através de cópia física.

1º Momento: Iniciar o encontro com a apresentação das ações elaboradas a partir das orientações do “Roteiro de Aprendizagem 4”, possibilitando e mediando o debate ao longo das apresentações.

2º Momento: Organizar uma roda de conversa com os participantes para que seja debatido o tema proposto no encontro, utilizando os seguintes questionamentos:

- Por que se faz necessária a formação continuada de professores sobre a temática da Educação Especial?

- Como a seguinte afirmação de Nóvoa (1995), contida no texto de Jesus e Effgen (2012), reflete no planejamento de uma formação continuada de professores?

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”.

- Ao se pensar em uma formação continuada de professores em Educação Especial, o que é importante levar em consideração para que esta proporcione o resultado necessário e desejado para a prática do professor em sala de aula?

Outros questionamentos e observações podem ser acrescentadas ao debate abordando outros pontos importantes do tema e do texto.

3º Momento: Realizar uma tempestade de ideias¹ em que os participantes, à princípio, indique as principais barreiras atitudinais que prejudicam a inclusão de alunos com deficiência. Em seguida, elabore com os mesmos, propostas de ações que colaboram para a diminuição das barreiras apresentadas.

¹ Tempestade de ideias ou Brainstorm é um exercício que tem como objetivo “[...] coletar idéias de todos os participantes, sem críticas ou julgamentos. Logo, destina-se ao recolhimento de idéias e sugestões viabilizadoras de soluções para determinados problemas[...]” (NÓBREGA. LOPES NETO; SANTOS, 1997, p. 249)

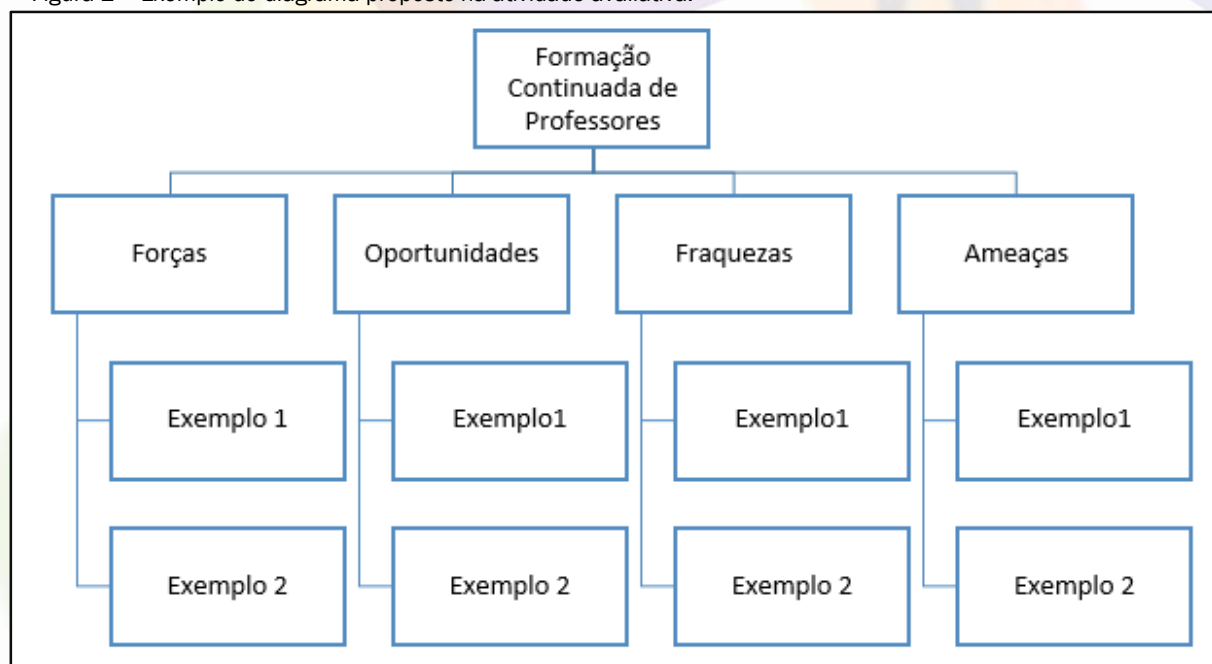
Para finalizar: Ao final do encontro o formador deve disponibilizar o “Roteiro de Aprendizagem 5” (Apêndice G) e orientar a realização do mesmo.

Avaliação do encontro:

Após a realização dos procedimentos do encontro, solicite que

os participantes construam um diagrama apresentando o cenário institucional em relação à oferta de formação continuada e professores para uma atuação inclusiva. Para isso, os participantes podem indicar as forças, as oportunidades, as fraquezas e as ameaças, tais como o exemplo da figura 2.

Figura 2 – Exemplo do diagrama proposto na atividade avaliativa.



Fonte: Elaboração Própria, 2018..

Materiais e Recursos necessários:

- 1)Papel e canetas para todos os participantes.
- 2)Roteiro de Aprendizagem 5

Reflexões sobre o encontro

O sétimo encontro desencadeia o debate sobre formação de professores para uma atuação inclusiva, evidenciando a importância de se formar professores reflexivos, como forma de colaborar para o ensino de pessoas com deficiência.

Os textos trabalhados no roteiro além de discutir sobre a formação reflexiva do professor, apresentam relatos de experiência com formação continuada de professores na Educação Especial, bem como algumas mudanças nas posturas dos professores participantes. Ao trabalhar com a formação reflexiva do professor, as propostas formativas ultrapassam a transmissão de informações acerca da Educação Especial e ensino de alunos com deficiência e

proporcionam aos professores a reflexão

[...] em situações de trabalho e sobre tais situações, a partir das quais poderão construir novos conhecimentos que possibilitarão uma melhor ação pedagógica (VIEIRA, 2017. p.94).

Abordar sobre formação continuada de professores é importante para a formação do

coordenador do NAPNE, pois uma de suas competências é “desenvolver ou articular capacitações envolvendo docentes e demais servidores, a fim de dar noções sobre Educação Especial, envolvendo todos no processo de inclusão” (IFAC, 2013, p.6). Diante disso, torna-se necessário que o coordenador de NAPNE, além dos conhecimentos referentes à Educação Especial, tenham contato com teorias debates relacionados à formação continuada de professores.

Quadro 7 – Resumo do 7º Encontro.

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Elaborar ação de formação para professores que aborde as questões legais referentes à Educação Especial.	Roteiro de Aprendizagem 4	Estimular os participantes a compartilhar a experiência da atividade prática.	Compartilhar as aprendizagens e dificuldades que tiveram na realização da atividade prática.	Avaliar a ação elaborada com foco nas questões legais referentes à Educação Especial.
Refletir sobre a formação de professores para a atuação na inclusão de alunos com deficiência.	Formação de Professores em Educação Especial	Coordenar o debate sobre Formação de Professores em Educação Especial.	Refletir sobre a Formação de Professores em Educação Especial a partir dos textos indicados pelo formador.	Construir diagrama identificando as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças relacionadas à formação continuada de professores na sua instituição.
			Debater sobre a Formação de Professores em Educação Especial.	
	Realizar tempestade de ideias sobre barreiras atitudinais	Indicar barreiras atitudinais que prejudicam o ensino de alunos com deficiência		
	Roteiro de Aprendizagem 5	Orientar os participantes sobre a elaboração do texto proposto no roteiro de aprendizagem 5	Reconhecer aspectos necessários para uma atuação inclusiva do professor diante do público-alvo da Educação Especial	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Outras leituras sobre o tema:

- 1) AGNOL, Anderson Dall; SALTON, Bruna Poletto; NERVIS, Lael. Recursos Pedagógicos Acessíveis. In: SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna; STRAPAZZON, Jair Adriano (Orgs.). **O uso pedagógico dos recursos de Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: CORAG, v. 1. 2015.
- 2) AGNOL, Anderson Dall; SONZA, Andréa Poletto. Recursos de Tecnologia Assistiva e sua Aplicabilidade Pedagógica. In: SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna; STRAPAZZON, Jair Adriano (Orgs.). **O uso pedagógico dos recursos de Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: CORAG, v. 1. 2015.
- 3) ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. Cortez, 2005.
- 4) MICHELS, Maria Helena. O que há de novo na formação de professores para a Educação Especial?. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 219-232, maio/ago. 2011.
- 5) NOZI, Gislaine Semcovici; VITALIANO, Celia Regina. Saberes de professores propícios à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais: condições para sua construção. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 589-602, nov. 2017.
- 6) PLETSCHE, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**, n. 33, 2009.
- 7) PLETSCHE, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017.
- 8) RODRIGUES, David. Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. **Inclusão: Revista Educação Especial**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 7-16, jul./out. 2008.
- 9) SANTOS, Amanda Fernandes; CORREIA, Luis Miranda; CRUZ-SANTOS, Anabela. Percepção de professores face à educação de alunos com necessidades educacionais especiais: um estudo no norte de Portugal. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 11-26, abr. 2014.
- 10) ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napolião. Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. **Revista Educação Especial (Cadernos)**, n.18,2001, p. 47-57

Indicação de Vídeo:

A formação docente e os desafios na perspectiva da Educação Inclusiva

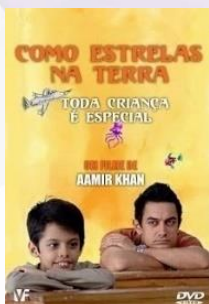
Ano: 2016.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=pWtN8PI2dJo>

Indicação de Filme

Como Estrelas na Terra



Ano: 2007

Direção: [Amir Khan](#)

Gênero: Dama

Nacionalidade: [Índia](#)

Sinopse: O jovem Ishaan tem muita dificuldade para se concentrar nos estudos, e mal consegue escrever o alfabeto. Depois de diversas reclamações da escola, o pai, que acredita que Ishaan não faz as tarefas por falta de compromisso, decide levá-lo a um internato, o que leva o menino a entrar em depressão. Mas, um professor substituto de artes, Nikumbh, logo percebe o problema de Ishaan, e entra em ação com seu plano para devolver a ele a vontade de aprender e, sobretudo, viver.

8º ENCONTRO – “O aluno com deficiência visual em sala de aula”

Descrição Geral:

Neste encontro é proposto o debate sobre as possibilidades de

adaptações que colaboram para a inclusão do aluno com deficiência visual.

Carga Horária do Encontro: 8h

4 horas para a realização dos procedimentos.

4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 6”

Objetivo:

Refletir sobre o processo de inclusão do aluno com deficiência visual.

Procedimentos do Formador:

Antes do encontro: O formador deve disponibilizar aos participantes, antecipadamente ao dia da realização do encontro, os textos que orientarão os debates sobre o tema do encontro e oriente-os para que realize a leitura prévia dos mesmos.

- 1) MARCHI, Miriam Ines; SILVA, Tânia Núsia da Costa. Formação continuada de professores: buscando melhorar e facilitar o ensino para deficientes visuais por meio de tecnologias assistivas. **Revista Educação Especial**. v.20, n55, maio/ago. 2016, p. 457-470
- 2) SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson, TURCATTI, Alissa. Manual de acessibilidade em documentos digitais. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017, p. 27-35

Os textos podem ser disponibilizados através do Google drive, e-mail e/ou através de cópia física.

1º Momento: Iniciar o encontro com a apresentação das ações elaboradas a partir das orientações do “Roteiro de Aprendizagem 5”, possibilitando e mediando o debate ao longo das apresentações.

2º Momento: Disponibilizar alguns dos equipamentos de Tecnologia Assistiva apresentado no texto de Salton, Dall Agnol e Turcatti (2017) e orientar os participantes quanto ao uso do mesmo. O formador pode estimular o debate a partir de questionamentos como:

- Ao trabalhar com alunos cegos ou com outra deficiência visual, você ou o professor sentiu a necessidade de trabalhar com a tecnologia assistiva?
- Quais as maiores dificuldades para o uso de tecnologia assistiva no ensino de alunos com deficiência visual?
- Quais tecnologias assistivas o NAPNE de sua instituição possui e/ou faz uso?
- Os professores se interessam pelo uso de tecnologia assistiva? Se não, como é possível despertar o interesse para o uso dessas ferramentas?
- Como a tecnologia assistiva pode auxiliar o NAPNE e o professor no processo de ensino do aluno com deficiência visual?

Outros questionamentos e observações podem ser acrescentadas ao debate abordando outros pontos importantes do tema e do texto.

Sugerimos que sejam convidados para esse encontro profissionais que

façam uso de tecnologia assistiva voltadas para pessoas com deficiência visual, para que apresente os equipamentos aos participantes do curso. Caso algum dos participantes do curso tenha experiência com os equipamentos disponibilizados, ele pode atuar como formador neste encontro.

Para finalizar: Ao final do encontro o formador deve disponibilizar o “Roteiro de Aprendizagem 6” (Apêndice H) e orientar a realização do mesmo.

Avaliação do encontro:

Após a realização dos procedimentos do encontro, solicite dos participantes a construção de um pequeno texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro.

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Recursos de tecnologia assistiva para a inclusão de alunos cegos;
- 2) Datashow;
- 3) Quadro branco;
- 4) Papel e canetas para todos os participantes;
- 5) Roteiro de Aprendizagem 6.

Reflexões sobre o encontro

O oitavo encontro aborda sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência visual, apresentando um artigo de Marchi e Silva (2016) o qual relata a experiência de uma formação continuada de professores voltada para o uso de tecnologias assistivas no ensino de alunos com deficiência visual.

O encontro propõe, a partir da leitura do texto indicado, que os participantes debatam sobre as possibilidades de adaptação no ensino de alunos com deficiência visual e de que forma o NAPNE pode auxiliar os professores nesse processo de inclusão.

Outras leituras sobre o tema:

- 1) SÁ, E. D. de; CAMPOS, I. M. de; SILVA, M. B. C. **Atendimento educacional especializado: deficiência visual.** Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.
- 2) ARRUDA, K. N.; [BANDEIRA, S. M. C.](#) . Tecnologia Assistiva e os Materiais

Didáticos Adaptados Utilizados como Instrumento de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual no Ensino de Matemática. **South American Journal of Basic Education, Technical And Technological**, v. 4, n. 1 (S3), p. 53-56, 2017.

- 3) DAL PONTE, Marina; SALVATORI, Tamara; SONZA, Andréa Poletto. Material Tátil-visual para o Ensino de Física In: Andréa Poletto Sonza, Bruna Poletto Salton, Jair Adriano Strapazzon (Orgs.). **Soluções acessíveis: experiências inclusivas no IFRS.** Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2014.

Quadro 8 – Resumo do 8º Encontro.

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Reconhecer aspectos necessários para uma atuação inclusiva do professor diante do público-alvo da Educação Especial	Roteiro de Aprendizagem 5	Estimular os participantes a compartilhar o texto elaborado e a experiência da atividade prática.	Compartilhar as aprendizagens e dificuldades que tiveram na realização da atividade prática.	Texto elaborado a partir do roteiro de aprendizagem.
Refletir sobre o processo de inclusão do aluno com deficiência visual.	Inclusão do aluno com deficiência visual	Orientar sobre o uso de recursos de tecnologia assistiva.	Refletir sobre a Inclusão do aluno com deficiência visual a partir dos textos indicados pelo formador.	Construção de texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro
		Mediar debate acerca do uso de tecnologia assistiva no ensino de alunos com deficiência visual.	Debater sobre a Inclusão do aluno com deficiência visual.	
	Roteiro de Aprendizagem 6	Orientar a elaboração de ação de formação de professores sobre inclusão de alunos com deficiência visual	Elaborar de ação de formação de professores sobre inclusão de alunos com deficiência visual	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Indicação de Filme:

Janela da Alma



Ano: 2001

Direção: João Jardim, Walter Carvalho.

Gênero: [Documentário](#)

Nacionalidade: [Brasil](#)

Sinopse: No documentário, 19 pessoas dão seus relatos de como lidam com a deficiência visual. As histórias acabam abordando o olhar de uma forma mais sensível e menos ligada diretamente com o espectro exterior, sugerindo que a sociedade em geral, mesmo com a possibilidade de ver, deixou de enxergar o que é visível aos olhos

9º ENCONTRO - “O aluno surdo em sala de aula”

Descrição Geral:

Neste encontro abordamos sobre as possibilidades de adaptações que colaboram para a inclusão do aluno surdo na sala de aula comum.

Carga Horária do Encontro: 8h

4 horas para a realização dos procedimentos.

4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 7”

Objetivo:

Refletir sobre o processo de inclusão do aluno surdo.

Procedimentos do Formador:

Antes do encontro: Proporcionar aos participantes, antecipadamente ao dia da realização do encontro, os textos que orientarão os debates sobre o tema do encontro e oriente-os para que realize a leitura prévia dos mesmos.

- 1) DA SILVA ROSA, Andrea. Tradutor ou Professor? Reflexão preliminar sobre o papel do intérprete de língua de sinais na inclusão do aluno surdo. **Ponto de Vista:** revista de educação e processos inclusivos, n. 8, p. 75-95, 2006.
- 2) LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

Os textos podem ser disponibilizados através do Google drive, e-mail e/ou através de cópia física.

1º Momento: Iniciar o encontro com a apresentação das ações elaboradas a partir das orientações do “Roteiro de Aprendizagem 6”, possibilitando e mediando o debate ao longo das apresentações.

2º Momento: Convidar um professor de LIBRAS, um aluno ou servidor surdo e um Tradutor Intérprete de LIBRAS, para realizar uma roda de conversa sobre os desafios e possibilidades no ensino de alunos surdos.

Para finalizar: Ao final do encontro o formador deve disponibilizar o “Roteiro de Aprendizagem 7” (Apêndice I) e orientar a realização do mesmo.

Avaliação do encontro:

Após a realização dos procedimentos do encontro, solicite que os participantes construam um texto a partir dos seguintes pontos:

- Como sua instituição tem lidado com a inclusão de alunos surdos?
- De que maneira o NAPNE colabora com a inclusão de alunos surdos? De que maneira ele pode colaborar?
- Quais as maiores dificuldades encontradas no processo de inclusão de alunos surdos em sua instituição?

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Datashow
- 2) Quadro branco
- 3) Pincel
- 4) Papel e canetas para todos os participantes.

5) Roteiro de Aprendizagem 7

Reflexões sobre o encontro

Este encontro trabalha a inclusão do aluno surdo, a partir da apresentação de estratégias pedagógicas voltada para o ensino dos mesmos. O texto e a atividade do roteiro buscam fazer com que o participante da formação reflita que

[...] para favorecer a aprendizagem do aluno surdo não basta apenas apresentar os conteúdos em Libras, é preciso explicar os conteúdos de sala de aula utilizando de toda a potencialidade visual que essa língua tem (LACERDA, SANTOS, CAETANO, 2014).

Neste intuito, o roteiro trabalha para que o participante reconheça as estratégias de ensino dos alunos surdo, assim como o papel do NAPNE na inclusão destes.

Outras leituras sobre o tema:

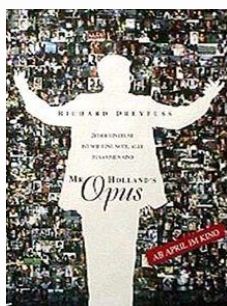
- 1) GÓES, M. C. R. O surdo na escola: a escrita, a fala e os sinais. In: GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- 2) SANTOS, K. R. O. R. P. Projetos educacionais para alunos surdos. In: LODI, A. C. B.; MELO, A. D. B.; FERNANDES, E. (Org.). **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. 2. ed., Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 71-87.

1) SOUZA, R. M.; GÓES, M. C. R. O ensino para surdos na educação inclusiva: a resistência e relevância da diversidade para a educação de surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidades da educação**

(Org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

Indicação de filme:

Mr. Holland- Adorável professor



Ano: 1995

Direção: Stephen Herek

Gêneros: [Drama](#), [Musical](#)

Nacionalidade: [EUA](#)

Sinopse: Em 1964 um músico (Richard Dreyfuss) decide começar a lecionar, para ter mais dinheiro e assim se dedicar a compor uma sinfonia. Inicialmente ele sente grande dificuldade em fazer com que seus alunos se interessem pela música e as coisas se complicam ainda mais quando sua mulher (Glenn Headly) dá luz a um filho, que o casal vem a descobrir mais tarde que é surdo. Para poder financiar os estudos especiais e o tratamento do filho, ele se envolve cada vez mais com a escola e seus alunos, deixando de lado seu sonho de tornar-se um grande compositor.

Quadro 9 – Resumo do 9º Encontro.

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Elaborar de ação de formação de professores sobre inclusão de alunos com deficiência visual	Roteiro de Aprendizagem 6	Estimular os participantes a compartilhar o texto elaborado e a experiência da atividade prática.	Compartilhar as aprendizagens e dificuldades que tiveram na realização da atividade prática.	Ação elaborada a partir do roteiro de Aprendizagem.
Refletir sobre o processo de inclusão do aluno surdo.	Inclusão escolar do aluno surdo	Coordenar roda de conversa sobre a Inclusão escolar do aluno surdo.	Refletir sobre a Inclusão escolar do aluno surdo a partir dos textos indicados pelo formador. Debater sobre a Inclusão escolar do aluno surdo.	Construção de texto sobre a inclusão de alunos surdos na instituição.
	Roteiro de Aprendizagem 7	Orientar a elaboração de ação de formação de professores sobre inclusão de alunos surdos.	Elaborar de ação de formação de professores sobre inclusão de alunos surdos.	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

10º ENCONTRO - “O aluno com deficiência intelectual em sala de aula”

Descrição Geral:

Neste encontro é proposto o debate sobre as possibilidades de adaptações que colaboram para a inclusão de alunos com deficiência visual.

Carga Horária do Encontro: 8h

4 horas para a realização dos procedimentos.

4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 8”

Objetivo:

Refletir sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual.

Procedimentos do Formador:

Antes do encontro: Proporcionar aos participantes, antecipadamente ao dia da realização do encontro, os textos que orientarão os debates sobre o tema do encontro e oriente-os para que realize a leitura prévia dos mesmos.

1) CRUZ, M. L. R. M.; MASCARO, C. A. A. C.; NASCIMENTO, H. A. Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado: percurso inicial para elaboração e aplicação. Seminário Internacional: As redes educativas e

as tecnologias. 6, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro, 2011.

Os textos podem ser disponibilizados através do Google drive, e-mail e/ou através de cópia física.

1º Momento: Iniciar o encontro com a apresentação das ações elaboradas a partir das orientações do “Roteiro de Aprendizagem 7”, possibilitando e mediando o debate ao longo das apresentações.

2º Momento: Reproduzir o vídeo “Inclusão no Ensino Superior” para os participantes.

3º Momento: Convidar um profissional que trabalhe com ensino de alunos com deficiência intelectual para fazer um relato de sua experiência e mediar da discussão do encontro

4º Momento: Com base no texto indicado e no vídeo reproduzido, organizar uma discussão sobre o ensino de pessoas com deficiência intelectual a partir dos seguintes questionamentos:

- De que forma o Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado pode auxiliar no ensino de pessoas com deficiência intelectual?
- Você já trabalhou com alunos com deficiência intelectual? Se sim, relate sua experiência e compartilhe as metodologias e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Outros questionamentos e observações podem ser acrescentadas ao debate abordando outros pontos importantes do tema e do texto.

Para finalizar: Ao final do encontro o formador deve disponibilizar o “Roteiro de Aprendizagem 8” (Apêndice J) e orientar a realização do mesmo.

Avaliação do encontro:

Após a realização dos procedimentos do encontro, solicite dos participantes a construção de um pequeno texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro.

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Computador ou notebook.
- 2) Datashow.
- 3) Caixa de som.
- 4) Papel e canetas para todos os participantes.
- 5) Roteiro de Aprendizagem 8

Reflexões sobre o encontro

No décimo encontro temos como foco debater a inclusão do aluno com deficiência na sala de aula e para isso indicamos a leitura do artigo de Cruz, Mascaro e Nascimento (2011) que nos apresenta o Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI), uma ferramenta de auxílio no ensino de alunos com deficiência intelectual.

O Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado é uma estratégia que colabora na elaboração, implementação e avaliação das adaptações curriculares, favorecendo a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas turmas regulares (CRUZ, MASCARO E NASCIMENTO, 2011) e

trabalhar esta ferramenta na formação continuada de coordenadores de NAPNE se mostra importante para a colaboração que o núcleo oferece aos professores.

Outras leituras sobre o tema:

1. [GLAT, R.](#) ; PLETSCH, M. ; MASCARO, C. A. A. de C. ; VIANNA, M. M. ; [CRUZ, M. M. da](#) . Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI): estratégia para favorecer o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial e IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação Especial, 2010, São Carlos. **Anais...**, São Carlos, 2010. p. 1-10.
2. PLETSCH, Marcia Denise; GLAT, Rosana. A escolarização de alunos com deficiência Intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. **Linhas Críticas, Brasília**, DF, v. 18, n. 35, p. 193-208, jan./abr. 2012.
3. ROCHA, Lívia Vitorino; CARVALHO, Ana Cristina; MASCARO, Cristina Angelica Aquino de Carvalho. Formação docente para suporte à inclusão social de jovens e adultos com deficiência intelectual. Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 7, 2011. Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina.
4. SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson, TURCATTI, Alissa.

Manual de acessibilidade em documentos digitais. Bento Gonçalves, RS : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017.

- 5) VIANA, Marcia Marin; PLETSCH, Marcia Denise; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre o plano de desenvolvimento psicoeducacional individualizado. Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 7, 2011. Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

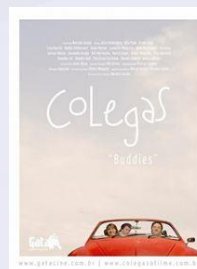
Indicação de Filme:

Colegas

Ano: 2013

Gêneros: [Aventura](#),

Nacionalidade: [Brasil](#)



Sinopse: Stallone (Ariel Goldenberg), Aninha (Rita Pook) e Márcio (Breno Viola) eram grandes amigos e viviam juntos em um instituto para portadores da síndrome de Down, ao lado de vários outros colegas. Um belo dia, surge a ideia de sair dali para realizar o sonho individual de cada um e inspirados pelos inúmeros filmes que já tinham assistido na videoteca local, eles roubam o carro do jardineiro (Lima Duarte) e fogem de lá.

Quadro 10 – Resumo do 10º Encontro.

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Elaborar de ação de formação de professores sobre inclusão de alunos surdos	Roteiro de Aprendizagem 7	Estimular os participantes a compartilhar o texto elaborado e a experiência da atividade prática.	Compartilhar as aprendizagens e dificuldades que tiveram na realização da atividade prática.	Ação elaborada a partir do roteiro de Aprendizagem.
Refletir sobre o processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual	Inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual	Reproduzir vídeo sobre experiências no ensino de alunos com deficiência intelectual	Refletir sobre a Inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual a partir dos textos indicados pelo formador.	Construção de texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro
		Convidar profissional para realizar um relato de experiência.		
	Coordenar o debate sobre a Inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual.	Debater sobre a Inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual.		
	Roteiro de Aprendizagem 8	Orientar a elaboração de ação de formação de professores sobre inclusão de alunos surdos.	Elaborar de ação de formação de professores sobre inclusão de alunos surdos.	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

11º ENCONTRO - “O aluno com transtorno do espectro autista em sala de aula”

Descrição Geral:

Neste encontro vamos propor o debate sobre as possibilidades de adaptações que colaboram para a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista.

Carga Horária do Encontro: 4h

4 horas para a realização dos procedimentos.

Objetivo:

Refletir sobre o processo de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista.

Procedimentos do Formador:

Antes do encontro: Proporcionar aos participantes, antecipadamente ao dia da realização do encontro, os textos que orientarão os debates sobre o tema do encontro e oriente-os para que realize a leitura prévia dos mesmos.

- 1) KHOURY, Laís Pereira et al. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar:** guia de orientação a professores. São Paulo: Memnon, 2014.

Os textos podem ser disponibilizados através do Google drive, e-mail e/ou através de cópia física.

1º Momento: Iniciar o encontro com a apresentação das ações elaboradas a partir das orientações do

“Roteiro de Aprendizagem 8”, possibilitando e mediando o debate ao longo das apresentações.

2º Momento: Organizar a turma em duplas ou trio, dependendo do número de alunos, para que, com base na leitura do texto indicado, cada grupo elabore uma ação voltada para a inclusão do aluno autista em sala de aula.

Avaliação do encontro:

Após a realização dos procedimentos do encontro, solicite dos participantes a construção de um pequeno texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro.

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Papel e canetas para todos os participantes.

Reflexões sobre o encontro

As pessoas com transtorno do espectro autistas possuem características diferentes em relação aos três grupos de sintomas apresentados (interação, comunicação e comportamento) (DSM V, 2013) e com o crescente número de alunos autistas matriculados nas escolas regulares, é necessário que a equipe do NAPNE e os professores conheçam as “[...] informações básicas sobre como lidar com essas pessoas em sala de aula, no que diz respeito aos procedimentos pedagógicos e a como conduzir

Quadro 11 – Resumo do 11º Encontro.

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Elaborar de ação de formação de professores sobre inclusão de alunos com deficiência intelectual.	Roteiro de Aprendizagem 8	Estimular os participantes a compartilhar o texto elaborado e a experiência da atividade prática.	Compartilhar as aprendizagens e dificuldades que tiveram na realização da atividade prática.	Ação elaborada a partir do roteiro de Aprendizagem.
Refletir sobre o processo de inclusão do aluno autista.	Inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista	Coordenar o debate sobre a Inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista.	Refletir sobre a Inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista a partir dos textos indicados pelo formador.	Construção de texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro
			Debater sobre a Inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista.	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

frente aos problemas comportamentais frequentemente presentes” (Khoury et. Al, 2014, p.6).

Assim, ao abordarmos sobre a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro autista, neste encontro, utilizamos o guia de Khoury et al (2014), com o intuito de levantar o debate com os coordenadores de NAPNE, sobre quais ações são necessárias para que a inclusão de alunos autistas seja possível e como o núcleo pode auxiliar os professores no seu processo de ensino-aprendizagem.

Outras leituras sobre o tema:

1) BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rev.**

Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 28, n. 1, p. 47-53, maio 2006.

2) NUNES, Debora Regina De Paula; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 557-572, set./dez. 2013.

3) SCHMIDT, Carlo. **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2013.

4) SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano. **O uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2015.

Indicação de Filme:

Temple Grandin

Ano: 2010

Direção: [Mick Jackson](#)

Gêneros: [Biografia](#).

Nacionalidade: [EUA](#)



Sinopse: Cinebiografia da jovem autista Temple Grandin (Claire Danes) que tinha sua maneira particular de ver o mundo, se distanciou dos humanos, mas chegou a conseguir, entre outras conquistas, defender seu doutorado. Com uma percepção de vida totalmente diferenciada, dedicou-se aos animais e revolucionou os métodos de manejo do gado com técnicas que surpreenderam experientes criadores e ajudaram a indústria da pecuária americana.

Fonte: Adoro Cinema, 2018.

12º ENCONTRO – “Plano de ação para formação continuada de professores em educação especial”

Descrição Geral:

Neste encontro vamos construir o plano de ação para a formação continuada de professores em Educação Especial.

Carga Horária do Encontro: 8h

8 horas para a realização dos procedimentos.

Objetivo:

Elaborar, com base nas atividades anteriormente realizadas, o plano de ação para formação continuada de professores em Educação Especial.

Procedimentos do Formador:

Antes do encontro: Solicitar que os participantes levem para o encontro todas as ações construídas ao longo da formação.

1º Momento: Organizar um espaço para que os participantes disponibilizem as ações construídas ao longo da formação e oriente-os que organize as ações de forma a elaborar um plano de ação para a formação continuada de professores em Educação Especial

É importante orientar os participantes que, neste momento, eles podem revisar as ações elaboradas anteriormente, utilizar ações propostas por outros participantes ou elaborar novas ações. Caso haja mais participantes de um campus, é interessante que estes trabalhem em grupo.

2ª Momento: Propor aos participantes a apresentação do plano de ação elaborado anteriormente, mediando o debate ao longo do processo.

Avaliação do encontro:

Será avaliada a participação nas ações e discussões no encontro.

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Ações elaboradas ao longo da formação.
- 2) Datashow
- 3) Computador ou notebook.
- 4) Quadro branco
- 5) Papel madeira
- 6) Pincel atômico.
- 7) Papel e canetas para todos os participantes.

Reflexões sobre o encontro:

No penúltimo encontro solicitamos ao participante a elaboração do plano de

ação para a formação continuada de professores em educação especial. Este plano será formado a partir das leituras e debates vivenciado durante todo o processo de formação continuada dos coordenadores de NAPNE, bem como das ações elaboradas a partir dos direcionamentos propostos.

Este momento permite ao participante da formação refletir sobre a experiência da formação e utilizar as aprendizagens proporcionadas ao longo do processo, para revisar as ações já elaboradas e construir novas ações que sejam adequadas à realidade e necessidade de campus.

Quadro 12- Resumo do 12º Encontro

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Elaborar, com base nas atividades anteriormente realizadas, o plano de ação para formação continuada de professores em Educação Especial	Plano de ação para a formação continuada de professores em Educação Especial	Coordenar o processo de elaboração do plano de ação para a formação continuada de professores em educação especial.	Construir o plano de ação de formação continuada de professores em educação especial, a partir das ações construídas e compartilhadas.	Construção de texto com o registro das aprendizagens e percepções da vivência do encontro
			Apresentar e debater os planos de ação construídos	

Fonte: Elaboração própria, 2018.

13º ENCONTRO - “Avaliação final da formação”

propomos neste último encontro a avaliação das experiências vivenciadas ao longo do curso.

Descrição Geral:

Após 12 encontros que propuseram a reflexão sobre diferentes temas da Educação Especial e da atuação do NAPNE,

Carga Horária do Encontro: 4h

4 horas para a realização dos procedimentos.

Objetivo:

Avaliar o Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores do NAPNE.

Procedimentos do Formador:

1º Momento: Entregue aos participantes a “Ficha de avaliação da Formação Continuada dos Coordenadores de NAPNE” (Apêndice K) e solicite o preenchimento desta.

2ª Momento: Proponha uma roda de conversa entre os participantes, de forma a debater o processo de formação vivenciado, a partir dos seguintes questionamentos:

- 1) Como vocês avaliam a experiência que viveram ao longo dessa formação?
- 2) Quais foram suas maiores dificuldades enfrentadas na formação?
- 3) Na sua opinião, como esta formação colabora para a atuação

dos coordenadores de NAPNE?

- 4) A vivência no curso possibilitou transformações pessoais e/ou profissionais? Quais foram?
- 5) Quais os interesses do grupo para as próximas formações?
- 6) Quais foram os aspectos positivos do curso? Quais os negativos?
- 7) O que vocês gostariam que fosse diferente nas próximas formações?

Avaliação do encontro:

O formador realizará a avaliação do encontro através da observação da participação e interesses dos participantes durante o debate.

Materiais e Recursos necessários:

- 1) Ficha de avaliação da Formação Continuada dos
- 2) Coordenadores de NAPNE.
- 3) Papel e Canetas para todos os participantes.

Quadro 13 – Resumo do 13º Encontro.

Objetivos	Conteúdos	Procedimentos		Avaliação
		Formador	Participante	
Avaliar a Formação Continuada de Coordenadores de NAPNE e propor temas para a próxima formação.	A vivência da formação continuada.	Coordenar a avaliação da Formação Continuada de Coordenadores de NAPNE.	Participar do debate sobre a avaliação da formação.	Participação e interesse no debate.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

OUTRAS POSSIBILIDADES E POSSÍVEIS OBSTÁCULOS NA REALIZAÇÃO DO CURSO

Elaboramos este curso com o intuito de colaborar com a formação continuada de coordenadores de NAPNE e, conseqüentemente, fortalecer as ações de inclusão de pessoas com deficiência na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Entendemos, no entanto, que as instituições e seus respectivos NAPNEs possuem diferentes características, com diferentes realidades organizacionais, geográficas e sociais e que ações de formação não são indicações para serem aplicadas a todas as realidades. Desta forma, ao entrar em contato com este curso, o formador pode realizá-lo de maneira integral, bem como realizar as adaptações necessárias para a sua aplicação em outro contexto.

Em nosso curso, propomos uma formação continuada em Educação Especial para coordenadores de NAPNE, porém, devido sua característica de introdução aos temas abordados, o público-alvo do curso também pode abranger os demais membros da equipe do NAPNE, os docentes e outros servidores da instituição. Neste caso, pode ser necessário realizar adaptações dos procedimentos descritos para que o curso seja adequado aos seus participantes.

Caso a formação seja oferecida à profissionais mais experientes, com o intuito de aprofundar as discussões sobre o ensino de alunos com deficiência e atuação do NAPNE, o formador pode utilizar as indicações de leitura, que estão no final da descrição de cada

encontro, para propor novas leituras para os seus participantes. É possível também, ao utilizar o referencial teórico indicado, que o formador realize outras metodologias de formação, tais como dinâmicas de grupo, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, entre outros, sempre na busca de atender ao contexto da formação.

Para realizar um curso de formação continuada que atenda ao contexto e às necessidades do seu público-alvo, sugerimos ao formador atentar para alguns obstáculos que podem prejudicar a sua realização:

- 1) a dificuldade em realizar ações em que os participantes de diferentes *campi* tivessem a oportunidade de discutir entre si os temas relacionados à atuação do NAPNE. É necessário que, ao se planejar uma formação continuada como esta, sejam garantidas a oportunidade de os participantes discutir os temas abordados no curso, uma vez que este se configura um momento de troca de experiências e percepções, e enriquece o processo de aprendizagem;
- 2) a não realização das atividades propostas nos Roteiros de Aprendizagem, também podem ser um obstáculo para a formação, assim como a falta da leitura dos textos indicados.

Assim, é importante que seja acordado com os participantes o compromisso com a leitura e a realização dos “Roteiros de Aprendizagem”, uma vez que eles vão dar maior subsídio para as discussões propostas;

- 3) a dificuldade de coordenadores de NAPNE em participar da formação, devido às atividades referentes ao núcleo ou a função de docente ou técnico-administrativo. Sugerimos que, para ultrapassar esse obstáculo, o formador firme uma parceria com os gestores da instituição, na tentativa de garantir que no período das atividades do curso o coordenador possa se dedicar exclusivamente a elas;
- 4) a falta de conhecimento do formador nos temas abordados nos encontros. O formador, ao organizar o curso, pode convidar diferentes profissionais que tenham experiência e conhecimento nos temas a serem

trabalhados, como forma de enriquecer as ações do curso. Além disso, ao realizar os procedimentos do curso, o formador também pode se considerar em processo de formação, já que ao realizar as leituras e atividade, e participar das discussões, ele também passa por uma vivência formativa.

Acreditamos que seja necessária uma postura flexível e reflexiva para superar esses e outros obstáculos que venham a surgir ao longo do Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores de NAPNE. Tal postura, aliada a uma atitude de avaliação contínua das experiências vivenciadas ao longo do processo, poderá favorecer ao formador, em colaboração com os participantes, a oportunidade de modificar os fatores que prejudicam a realização do curso.



REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014
- BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2016.
- CRUZ, M. L. R. M.; MASCARO, C. A. A. C.; NASCIMENTO, H. A. Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado: percurso inicial para elaboração e aplicação. In: Seminário Internacional: As redes educativas e as tecnologias. 6, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro, 2011.
- IFAC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Resolução IFAC Nº 145, de 13 de junho de 2013. **Regulamenta a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC**. Disponível em: <http://www.ifac.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=1752&Itemid=120>. Acesso em: 12 maio 2016.
- KHOURY, Laís Pereira et al. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar**: guia de orientação a professores, São Paulo: Memnon, 2014.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: o que é? por quê? como fazer? Summus Editorial, 2015.
- MARCHI, Miriam Ines; SILVA, Tânia Núzia da Costa. Formação continuada de professores: buscando melhorar e facilitar o ensino para deficientes visuais por meio de tecnologias assistivas. **Revista Educação Especial**. v.20, n55, maio/ago., p. 457-470, 2016.
- MOITA, Maria da Conceição. Percursos de Formação e Transformação. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de Professores**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2014. p. 111-140
- MORAES, Ana Alcídia de Araújo. Histórias de vida e autoformação de professores: alternativa de investigação do trabalho docente. **Pro- Posições**, v. 15, n. 2(44), maio/ago., p. 165-173, 2004
- NÓBREGA, Maria de Magdala; LOPES NETO, David; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. The use of brainstorming technique for decision making in public health nursing team. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 50, n. 2, p. 247-256, 1997.
- OMOTE, Sadão; BALEOTTI, Luciana Ramos; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Escala de atitudes sociais em relação à inclusão: versão específica para cada categoria de deficiência. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**. v.1, n.1, jun-dez., p. 21-28, 2014.
- PIMENTEL, Susana Couto. Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (Org.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, p. 139-159, 2012,.
- AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. Formação inicial de professores de ciências: contribuições do estágio com pesquisa para a educação científica. 2014. 383 f. Tese (Doutorado em Ensino de ciências e matemática) - Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2014

APÊNDICE A – DESENHO DA FORMAÇÃO

Objetivo Geral:	
Colaborar com a formação continuada em Educação Especial de coordenadores de NAPNE e, conseqüentemente, fortalecer o processo de inclusão de pessoas com deficiência nas instituições da Rede Federal.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos coordenadores de NAPNE reflexão acerca da sua atuação profissional; • Promover discussões sobre a atuação do NAPNE no processo de inclusão de alunos com deficiência; • Fomentar o debate acerca da Educação Especial, como foco na educação inclusiva; • Possibilitar aos coordenadores de NAPNE a construção de um plano de ação de formação continuada de professores em Educação Especial. 	
Carga Horária Total: 84 horas	Total de Encontros: 13 Encontros

ENCONTRO	OBJETIVO DO ENCONTRO	CARGA HORÁRIA	CRONOGRAMA
1 ° Encontro	Conhecer a proposta do Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores de NAPNE	3 horas para a realização dos procedimentos do encontro. 1 hora para a realização do “Roteiro de Aprendizagem1”	<i>Antes de apresentar aos participantes, o formador deverá preencher esse quadro com a datas previstas para a realização de cada encontro.</i>
2 ° Encontro	Refletir sobre o percurso pessoal e profissional e como este influencia na sua atuação na Educação Especial e na coordenação do NAPNE.	4 horas para a realização dos procedimentos do encontro.	
3 ° Encontro	Conhecer as diferentes visões sociais que a inclusão de pessoas com deficiência ao longo da história e refletir a sua influência sobre a educação especial.	4 horas para a realização dos procedimentos 4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 2”	
4 ° Encontro	Conhecer a proposta da Educação Especial no modelo de educação inclusiva e refletir sobre as mudanças necessárias no processo educativo para a efetivação da inclusão e para a superação das barreiras atitudinais.	4 horas para a realização dos procedimentos.	

5 ° Encontro	Discutir a proposta de Educação Especial do Brasil e as principais legislações que orientam suas práticas nas escolas.	4 horas para a realização dos procedimentos.	
		4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 3”	
6 ° Encontro	Refletir o processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica.	4 horas para a realização dos procedimentos.	
		4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 4”	
7 ° Encontro	Refletir sobre a formação de professores para a atuação na inclusão de alunos com deficiência.	4 horas para a realização dos procedimentos.	
		4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 5”	
8 ° Encontro	Refletir sobre o processo de inclusão do aluno com deficiência visual.	4 horas para a realização dos procedimentos.	
		4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 6”	
9° Encontro	Refletir sobre o processo de inclusão do aluno surdo.	4 horas para a realização dos procedimentos.	
		4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 7”	
10° Encontro	Refletir sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual.	4 horas para a realização dos procedimentos.	
		4 horas para a realização do “Roteiro de Aprendizagem 8”	
11° Encontro	Refletir sobre o processo de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista.	4 horas para a realização dos procedimentos.	
12° Encontro	Elaborar, com base nas atividades anteriormente realizadas, o plano de ação para formação continuada de professores em Educação Especial.	8 horas para a realização dos procedimentos.	
13° Encontro	Avaliar o Curso de Formação Continuada em Educação Especial para Coordenadores de NAPNE.	4 horas para a realização dos procedimentos.	

APÊNDICE B - ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 1

HISTÓRIA DE VIDA

Descrição Geral

Prezado participante, seja bem-vindo à nossa Formação Continuada de Coordenadores de NAPNE. Este é nosso primeiro Roteiro de Aprendizagem, que auxiliará na formação com propostas de atividades que os levarão a refletir sobre sua prática profissional e elaborar ações que auxiliarão na sua atuação como coordenadores de NAPNE. Neste primeiro roteiro trabalharemos com relatos de vida dos participantes no intuito de conhecer os caminhos percorridos até sua atuação Educação Especial, como coordenadores de NAPNE.

Atividade do Participante:

Apresentar sua trajetória pessoal e profissional até sua atuação na coordenação do NAPNE, através de um relato da sua história de vida, e refletir sobre o processo de formação que está iniciando.

Atividade:

Não nos tornamos profissionais e educadores de uma forma instantânea, assim como a nossa identidade pessoal é construída a partir das experiências e relações interpessoais que temos ao longo de nossas vidas (CIAMPA, 2004), nossa identidade profissional também se constrói de maneira gradativa, de maneira concomitante ao nosso desenvolvimento.

Assim, solicitamos neste roteiro de aprendizagem a construção de um relato que apresente os percursos que o levaram a trabalhar com o ensino de pessoas com deficiência e a atuar como coordenador do NAPNE, para que seja compartilhado no primeiro encontro da formação com os demais participantes.

APÊNDICE C – MODELO DE PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

CAMPUS *(informar o nome do seu campus)*

AÇÃO *(informar o nº do Roteiro de aprendizagem)*

Objetivo Geral: *Descrever o que se espera desta ação.*

Justificativa da ação 2: *Descrever quais os principais motivos que tornam a elaboração dessa ação necessária. (Escrever um texto em torno de 5 a 10 linhas).*

DESENVOLVIMENTO						
Roteiro de Aprendizagem	Objetivos Específicos	Ação a ser desenvolvida	Procedimentos para desenvolvimento da ação	Tempo de duração	Recursos necessários	Avaliação
<i>Informar o número do roteiro de aprendizagem.</i>	<i>Informar de 1 a 2 objetivos específicos da ação.</i>	<i>Descrever de maneira geral como a ação será realizada.</i>	<i>Detalhar a metodologia da ação, descrevendo todas as atividades que serão realizadas ao longo dela.</i>	<i>Informar a carga horária necessária para a ação proposta</i>	<i>Descrever quais as necessidades estruturais, materiais e de recursos humanos será necessária para a realização da atividade.</i>	<i>Informar como os participantes serão avaliados, durante ou ao término da ação proposta.</i>

APÊNDICE D - ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 2

SENSIBILIZAR PARA INCLUIR

Descrição geral:

Prezado participante, esta atividade colaborará para a construção do plano de formação continuada de professores em Educação Especial, bem como para a remoção de barreiras atitudinais, a partir da oportunidade de refletir sua prática e se tornar mais favorável às mudanças necessárias para a inclusão de alunos com deficiência em sala de aula.

Atividade do participante:

Elaborar ação com foco na sensibilização dos professores, de forma a evidenciar a importância da formação do professor para sua atuação na Educação Especial.

Atividade:

Vimos nos textos trabalhados nos encontros anteriores o importante papel que o professor possui no processo de inclusão do aluno com deficiência, e como a visão que este possui acerca da pessoa com deficiência e da proposta da educação inclusiva influenciará na sua prática docente. A ausência de conhecimentos das especificidades e das necessidades de adaptação de alunos com deficiência, bem como,

[...] o não reconhecimento das potencialidades destes estudantes e a não flexibilização do currículo podem ser considerados fatores determinantes para barreiras atitudinais, práticas pedagógicas distanciadas das necessidades reais dos educandos e resistência com relação à inclusão (PIMENTEL, 2012, p.139).

Assim, no intuito de evidenciar a importância da colaboração e do envolvimento do professor no processo de inclusão do aluno com deficiência, propomos a elaboração de uma ação que tenha como objetivo trabalhar a sensibilização do professor para a adoção de práticas inclusivas que colaborem para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência.

A ação de sensibilização pode despertar uma maior empatia e interesse dos professores em proporcionar um ensino adaptado às necessidades de seus alunos com deficiência, bem como colaborar para a redução de barreiras atitudinais nas relações de ensino-aprendizagem.

Visando a possibilidade de implementação das ações de sensibilização e o fortalecimento da atuação do NAPNE, sugerimos que a elaboração desta ação seja realizada com a participação de toda a equipe do NAPNE, uma vez que as diferentes visões da equipe multidisciplinar colaborará para a contextualização da ação à realidade do campus.

Autoavaliação:

Elabore um texto expondo suas percepções acerca da experiência e relate quais os pontos que colaboraram e dificultaram a elaboração da ação proposto neste direcionador.

APÊNDICE E - ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 3

CONSTRUINDO UM CAMPUS INCLUSIVO

Descrição geral:

Prezado participante, este é nosso quarto roteiro de aprendizagem, que auxiliará na sua formação com propostas de atividades que os levarão a refletir sobre sua prática profissional e elaborar ações que auxiliarão na sua atuação como coordenadores de NAPNE. Trabalharemos neste roteiro com a proposta de adequação do campus às principais exigências legais referentes à Educação Especial.

Atividade do participante:

Elaborar plano de ação para adequação do campus em relação às exigências legais referentes à Educação Especial.

Atividade:

Desde a 1988, com a Constituição Federal, é assegurado o direito de educação à toda a população brasileira, no entanto, a partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tem sido reforçado as orientações de como as instituições de ensino devem proceder para favorecer a inclusão de alunos com deficiência. Logo, hoje, as escolas devem estar preparadas para receber e garantir oportunidades de ensino para alunos com deficiência.

Desta forma, propomos nesse direcionamento, a elaboração de um plano de ação, com base nos principais documentos legais referentes à Educação Especial, de forma a colaborar para que o seu campus de atuação esteja adequado de acordo com as orientações legais.

Autoavaliação:

Elabore um texto expondo suas percepções acerca da experiência e relate quais os pontos que colaboraram e/ou dificultaram a elaboração da ação proposto neste direcionador.

APÊNDICE F - ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 4

PELO DIREITO DE SER INCLUÍDO

Descrição geral:

Prezado participante, este é nosso quinto roteiro de aprendizagem, que auxiliará a formação com propostas de atividades que os levarão a refletir sobre sua prática profissional, bem como elaborar ações que auxiliarão na construção de um plano de ação para a formação de professores em educação Especial e na sua atuação como coordenadores de NAPNE. O foco neste roteiro continuará nas questões legais referentes à Educação Especial, no entanto, elaborando uma ação voltada para a formação de professores.

Atividade do participante:

Elaborar ação de formação para professores que aborde as questões legais referentes à Educação Especial.

Atividade:

O sistema educacional brasileiro conta com uma série de referências legais que subsidiam a atuação escolar em relação à Educação Especial e seu público-alvo. No entanto, ainda nos deparamos com situações em que os profissionais da educação não conhecem algumas questões legais básicas, relacionadas à inclusão da pessoa com deficiência na sala de aula regular. Desta forma, propomos neste segundo direcionamento a elaboração de ação que aborde as principais questões legais da Educação Especial.

Autoavaliação:

Elabore um texto expondo suas percepções acerca da experiência e relate quais os pontos que colaboraram e/ou dificultaram a elaboração da ação proposto neste direcionador.

APÊNDICE G - ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 5

PROFESSORES INCLUSIVOS

Descrição geral:

Prezado participante, este é nosso quinto Roteiro de Aprendizagem, que auxiliará a formação com propostas de atividades que os levarão a refletir sobre sua prática profissional, bem como elaborar ações que auxiliarão na construção de um plano de ação para a formação de professores em educação Especial e na sua atuação como coordenadores de NAPNE. Neste roteiro vamos tratar das características necessárias para uma prática docente inclusiva.

Atividade do participante:

Reconhecer aspectos necessários para uma atuação inclusiva do professor diante do público-alvo da Educação Especial.

Material de estudo:

Texto 1) NOZI, Gislaine Semcovici; VITALIANO, Celia Regina. Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais. **Revista Educação Especial**. v.25, n.43, maio/ago, 2012, p. 333- 347.

Vídeo 1) Vídeo: “IUPE – Educação Inclusiva: O Professor Inclusivo” Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5P21bit68tc>>. Acesso em : 02 out. 2017

Atividades:

Com base no texto e no vídeo indicados construa um texto relatando a atuação dos professores do seu campus em relação ao ensino de alunos com deficiência e quais características e saberes se mostram mais urgentes de serem trabalhados numa formação continuada de professores para que estes possam ter uma atuação em sala de aula mais inclusiva.

Autoavaliação:

Elabore um texto registrando as aprendizagens, percepções e dúvidas que foram vivenciadas ao durante a realização das atividades deste roteiro de aprendizagem.

APÊNDICE H - ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 6

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM SALA DE AULA.

Descrição geral:

Prezado participante, este é nosso sexto Roteiro de Aprendizagem que visa auxiliar na sua formação com propostas de atividades que os levarão a refletir sobre sua prática profissional, bem como elaborar ações que auxiliarão na construção de um plano de ação para a formação de professores em educação Especial e na sua atuação como coordenadores de NAPNE. Neste roteiro vamos abordar sobre a inclusão de alunos com deficiência visual em sala de aula.

Atividade do participante:

Elaborar ação para a formação de professores abordando sobre a inclusão do aluno com deficiência visual.

Atividade:

Para que seja garantido o ensino de alunos com deficiência visual, torna-se necessário conhecer suas especificidades, bem como as necessidades de adaptação necessárias para o seu ensino.

Assim, propomos neste roteiro de aprendizagem que pesquise artigos que aborde o ensino de pessoas com deficiência e construa um texto de 2 a 4 páginas indicando as principais adaptações que os professores podem realizar para incluir o aluno com deficiência visual em sala de aula.

Após a construção do texto elabore uma ação voltada para a formação continuada de professores que trate sobre as adaptações necessárias aos alunos com deficiência visual.

Autoavaliação:

Elabore um texto registrando as aprendizagens, percepções e dúvidas que foram vivenciadas ao durante a realização das atividades deste roteiro de aprendizagem.

APÊNDICE I - ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 7

O ALUNO SURDO EM SALA DE AULA.

Descrição geral:

Prezado participante, este é nosso oitavo Roteiro de Aprendizagem, que auxiliará a formação com propostas de atividades que os levarão a refletir sobre sua prática profissional, bem como elaborar ações que auxiliarão na construção de um plano de ação para a formação de professores em educação Especial e na sua atuação como coordenadores de NAPNE. Neste roteiro vamos abordar sobre a inclusão de alunos surdos em sala de aula.

Atividade do participante:

Para incluir o aluno surdo é necessário, mais que compreender ou conhecer a língua de sinais, compreender as singulares de sua língua, sua cultura e da forma como constroem sentidos no processo educativo.

Ao planejar uma aula na qual um aluno surdo fará parte da classe, é importante levar em consideração alguns aspectos que colaborarão para seu ensino. Assim solicitamos a elaboração de uma ação, voltada para a formação de professores, abordando sobre a inclusão de alunos surdos nas classes regulares.

Autoavaliação:

Elabore um texto registrando as aprendizagens, percepções e dúvidas que foram vivenciadas ao durante a realização das atividades deste roteiro de aprendizagem.

Indicações de leituras :

GÓES, M. C. R. O surdo na escola: a escrita, a fala e os sinais. In: GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SANTOS, K. R. O. R. P. Projetos educacionais para alunos surdos. In: LODI, A. C. B.; MELO, A D. B.; FERNANDES, E. (Org.). **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. 2. ed., Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 71-87.

SOUZA, R. M.; GÓES, M. C. R. O ensino para surdos na educação inclusiva: a resistência e relevância da diversidade para a educação de surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. v. 1. AUTORES SEMPRE EM ORDEM ALFABETICA

APÊNDICE J - ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 8

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM SALA DE AULA.

Descrição geral:

Prezado participante, seja bem-vindo a mais uma etapa da nossa Formação Continuada de Coordenadores de NAPNE. Este é nosso nono Roteiro de Aprendizagem, que ajudará na compreensão do tema proposto, guiando seu estudo através de textos, vídeos e perguntas norteadoras. Neste roteiro vamos abordar sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual.

Atividade do Participante:

Elaborar ação para a formação de professores que colabore para o processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual.

Material de estudo:

PLESTCH, Marcia Denise; GLAT, Rosana. A escolarização de alunos com deficiência Intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 193-208, jan./abr. 2012.

Atividade:

Leia o texto acima indicado e, levando em consideração o debate realizado no encontro sobre deficiência intelectual, elabore uma ação que colabore para a inclusão de alunos com deficiência intelectual em sala de aula.

Autoavaliação:

Elabore um texto registrando as aprendizagens, percepções e dúvidas que foram vivenciadas ao durante a realização das atividades deste roteiro de aprendizagem.

APÊNDICE K - FICHA DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES DE NAPNE.

Prezados participantes,
 Visando a melhoria desta e outras formações voltadas para os coordenadores de NAPNE, solicitamos o preenchimento desta avaliação, tendo como base as experiências vivenciadas ao longo dos encontros que compuseram a Formação Continuada de Coordenadores de NAPNE.

Para esta avaliação utilizaremos a seguinte escala de resposta.

1	2	3	4
Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo

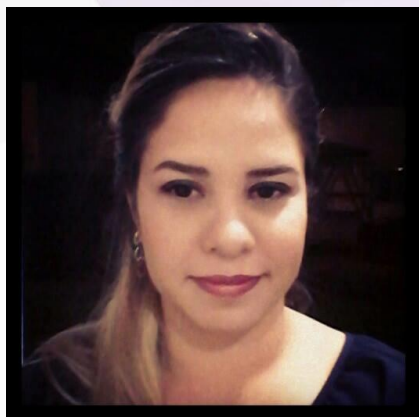
Afirmativas	1	2	3	4
1. Os conteúdos abordados nos encontros formativos foram adequados aos conhecimentos necessários para a atuação dos coordenadores de NAPNE.				
2. Os textos e vídeos indicados para os debates e atividades eram adequados aos temas abordados.				
3. As atividades práticas propostas colaboraram para a compreensão do tema a qual estavam associadas.				
4. As atividades práticas propostas colaboraram com a atuação dos coordenadores de NAPNE.				
5. A metodologia utilizada para a formação foi suficiente para trabalhar o tema proposto.				
6. O tempo destinado para a realização dos encontros e das atividades práticas foram satisfatórios.				
7. A formação, de uma maneira geral, proporcionou conhecimentos e reflexões que colaboraram para a minha atuação na coordenação do NAPNE.				

7. Na sua opinião, quais forma os pontos fortes desta formação?

8. Na sua opinião, quais os pontos fracos desta formação?

9. Quais outros temas você gostaria de ver na formação continuada de coordenadores de NAPNE?

AS AUTORAS



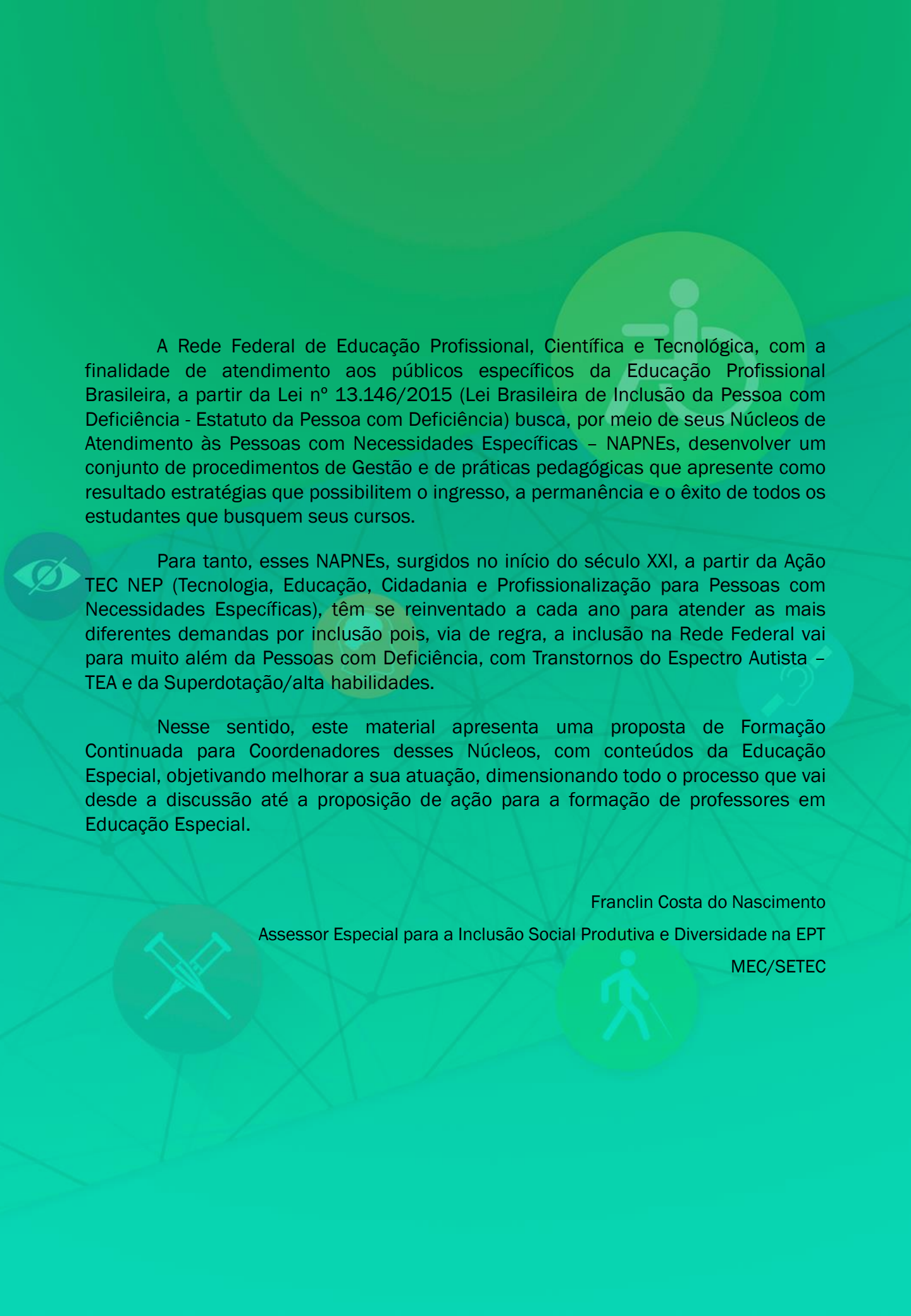
Luana Ugalde da Costa

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), mestre em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Amazonas (IFAM). É professora de psicologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC).



Rosa Oliveira Marins Azevedo

Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. É professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Amazonas (IFAM) dos cursos de licenciatura e também dos cursos de mestrado em Ensino Tecnológico e em Educação Profissional e Tecnológica.



A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com a finalidade de atendimento aos públicos específicos da Educação Profissional Brasileira, a partir da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência) busca, por meio de seus Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNEs, desenvolver um conjunto de procedimentos de Gestão e de práticas pedagógicas que apresente como resultado estratégias que possibilitem o ingresso, a permanência e o êxito de todos os estudantes que busquem seus cursos.

Para tanto, esses NAPNEs, surgidos no início do século XXI, a partir da Ação TEC NEP (Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas), têm se reinventado a cada ano para atender as mais diferentes demandas por inclusão pois, via de regra, a inclusão na Rede Federal vai para muito além da Pessoas com Deficiência, com Transtornos do Espectro Autista – TEA e da Superdotação/alta habilidades.

Nesse sentido, este material apresenta uma proposta de Formação Continuada para Coordenadores desses Núcleos, com conteúdos da Educação Especial, objetivando melhorar a sua atuação, dimensionando todo o processo que vai desde a discussão até a proposição de ação para a formação de professores em Educação Especial.

Franclin Costa do Nascimento

Assessor Especial para a Inclusão Social Produtiva e Diversidade na EPT

MEC/SETEC